



2017  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA**

Praça do Rosário, 365  
Centro – CEP 38960-000  
Pratinha – Minas Gerais



|  |   |                        |
|--|---|------------------------|
| Data de encaminhamento ao IEPHA:<br>30 de novembro de 2017 |   | Município:<br>Pratinha |
| Endereço da Prefeitura                                     | Praça do Rosário, 365<br>Centro – CEP: 38960-000.           |                        |
| Nome do prefeito   | John Wercollis de Moraes                                    |                        |
| Nome do setor de patrimônio cultural da prefeitura         | Secretaria de Educação e Cultura                            |                        |
| Endereço do setor  | Rua Pedro Paulo dos Santos nº 45<br>Centro – CEP: 38960-000 |                        |
| Telefone do setor  | 34 3637-1442  |                        |
| Endereço eletrônico do setor                               | prataeducacao@hotmail.com                                   |                        |
| Nome do gerente  | Suely Maria de Deus   |                        |

**Quadro II – Conjunto A**

É o primeiro ano em que se apresenta? Não. Apresentamos o Plano de Inventário em 2016. Tendo sido aprovado pelo IEPHA, iniciamos sua execução em 2017.



|     |  |    |
|-----|--|----|
| 1   | Sumário  |    |
| 2   | <b>APRESENTAÇÃO</b>  | 4  |
| 3   | <b>FICHA DE ANÁLISE DO ANO ANTERIOR</b>  | 5  |
| 4   | <b>RECOMENDAÇÕES DA ANÁLISE TÉCNICA</b>  | 7  |
| 5   | <b>CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO</b>  | 8  |
| 6   | <b>PLANO DE AÇÃO</b>   | 10 |
| 6.1 | Cronograma do Plano de Ação  | 11 |
| 6.2 | Texto técnico justificativo do Plano de Ação   | 12 |
| 7   | <b>LISTAGEM DE BENS CULTURAIS INVENTARIÁVEIS</b>   | 15 |
| 7.1 | Relação das áreas e bens culturais inventariados/ano de inventário                                   | 15 |
| 8   | <b>DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA</b>   | 16 |
| 9   | <b>FICHAS DE INVENTÁRIO 2017</b>   | 19 |
| 9.1 | Igreja Matriz de Santo Antônio (BI)  | 20 |
| 9.2 | Biblioteca Pública Marlene Martins Reis (BI)   | 32 |
| 9.3 | Festa de Santo Antônio (Imat.)   | 41 |
| 9.4 | Imagem de Santo Antônio (BM)   | 53 |
| 9.5 | Praça do Rosário (CP)  | 63 |
| 10  | <b>DECLARAÇÃO DO CHEFE DO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL SOBRE A DIVULGAÇÃO DOS BENS INVENTARIADOS</b> | 72 |
| 11  | <b>FICHA TÉCNICA DO INVENTÁRIO DO ACERVO CULTURAL 2017</b>   | 73 |
| 12  | <b>ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO EM QUE SE APROVOU O PLANO DE INVENTÁRIO</b>                            | 74 |



## **2 Apresentação**

O presente trabalho é uma iniciativa da Prefeitura Municipal, representada pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha, que vem se esforçando para retomar as ações de preservação do Patrimônio Cultural no município, após breve interrupção no ano de 2015. Em relação ao processo de inventário, trata-se de iniciativa inédita no município, uma vez que o Plano de Inventário foi apresentado pela primeira vez no ano de 2016.

A Política de Preservação Cultural de Pratinha iniciou suas ações em 2001, com a criação da Lei 665/2001, que institui a proteção do Patrimônio Cultural. A mesma Lei, dentre outras prerrogativas, criou o Conselho do Patrimônio Cultural.

No mesmo, o município iniciou a sua participação no programa do ICMS Cultural, apresentando ao IEPHA-MG sua documentação, sendo pontuado no exercício de 2002. O município, porém, só voltaria a participar do ICMS Cultural no exercício de 2008. Contudo, no ano de 2015, as ações foram interrompidas, sendo retomadas em 2016.

Ciente da importância de realizar a salvaguarda do patrimônio cultural que possui, a Prefeitura Municipal de Pratinha decidiu fazer do documento presente um instrumento de preservação de seu patrimônio.

Esta ação é incentivada pela política de 18030/2009, e a partir de análises do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), e da orientação do Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (CONEP/MG), através da Deliberação Normativa vigente.



### 3 Ficha de análise do ano anterior



#### ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL EXERCÍCIO 2018

IEPHA/MG  
DIRETORIA DE PROMOÇÃO  
GERÊNCIA DE COOPERAÇÃO  
MUNICIPAL

| QUADRO II/PROTEÇÃO   |   | Q II-A  |  |
|--|---|---|--|
| Conjunto Documental A – Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural – PLANO  |   | INV./PLANO  |  |
| 1 – MUNICÍPIO: PRATINHA_PI   |   | PONTUAÇÃO: 2  |  |
| <b>Apresentação do Trabalho</b>  | <input type="checkbox"/> organização por conjunto documental, <input type="checkbox"/> pasta cartonada, <input type="checkbox"/> sem plástico, <input type="checkbox"/> rubrica, <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO | <input type="checkbox"/> grampo plástico, <input type="checkbox"/> numeração das páginas, <input type="checkbox"/> legibilidade, <input type="checkbox"/> assinatura de próprio punho |  |
| FICHA DE ANÁLISE (do exercício anterior)   |   | <input type="checkbox"/> Enviou   | <input checked="" type="checkbox"/> Não enviou                   |
| ANÁLISE TÉCNICA  | SIM NÃO   | OBSERVAÇÃO  |  |
| 2 – RECOMENDAÇÕES DA ANÁLISE TÉCNICA   |   |   |  |
| 2.1 – Tem recomendações da análise anterior  |   | X   |  |
| 3 – DADOS DO MUNICÍPIO (sede, distritos, povoados e localidades)   |   |   |  |
| 3.1 – Histórico  | X   |   |  |
| 3.2 – Dados do município, distritos e povoados   | X   |   |  |
| 3.3 – Patrimônio Protegido (tombado, registrado e/ou inventariado – se tiver)  | X   |   |  |
| 4 – OBJETIVOS DO INVENTÁRIO  |   |   |  |
| 4.1 – Apresentou objetivos   | X   |   |  |
| 5 – CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS BENS CULTURAIS  |   |   |  |
| 5.1 – Critérios de identificação dos bens culturais a serem inventariados  | X   |   |  |
| 5.2 – Inventário Temático  | X   |   |  |
| 6 – LISTA DOS BENS A SEREM INVENTARIADOS   |   |   |  |
| 6.1 – Lista de bens e interesse de proteção: inventário, tombamento e/ou registro  | X   |   |  |
| 7 – DIVISÃO DO TERRITÓRIO EM ÁREAS   |   |   |  |
| 7.1 – Identificou e caracterizou as áreas (histórica, descritiva e tipológica)   | X   |   |  |
| 8 – DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (mapas/plantas/croquis com as áreas a serem inventariadas)   |   |   |  |
| 8.1 – Áreas em mapas, plantas ou croquis   | X   |   |  |
| 9 – DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA (de todas as áreas a serem inventariadas)   |   |   |  |
| 9.1 – Fotos (coloridas, datadas e com autoria)   | X   |   |  |
| 10 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO  |   |   |  |
| 10.1 – Cronograma (dividido por áreas com todas as categorias de bens culturais)   | X   |   | *1   |
| 11 – PLANO DE AÇÃO   |   |   |  |
| 11.1 – Cronograma do Plano de Ação   | X   |   | *2   |
| 11.2 – Texto técnico justificativo (critérios para as escolhas técnicas)   | X   |   |  |
| 12 – FICHA TÉCNICA   |   |   |  |
| 12.1 – Ficha técnica (equipe que participou do trabalho)   | X   |   |  |
| 13 – ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO  |   |   |  |
| 13.1 – Cópia da ata aprovando o Plano de Inventário  | X   |   |  |
| COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA: (ver verso)   |   |   |  |
| Forma de apresentação:<br>Anexada folha inicial sem paginação – Declaração do chefe de Setor sobre a divulgação dos bens inventariados.  |   |   |  |
| <b>OBSERVAÇÃO:</b> A documentação não será pontuada se algum dos itens <b>estruturadores (negrito)</b> , fundamentais para a consistência técnica do trabalho, não tiver sido entregue ou não for aceito |   |   |  |
| PONTUAÇÃO:   |   | <input type="checkbox"/> 0  | <input type="checkbox"/> 1 <input checked="" type="checkbox"/> 2 |
| <input type="checkbox"/> Apresentar, para o próximo exercício, a documentação com as alterações recomendadas   |   |   |  |



COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA: (continuação)

\*1- Cronograma:

As ações propostas no cronograma devem classificar os bens listados para o Inventário segundo os atributos apontados na Deliberação Normativa do CONEP 01/2016 - Anexo II – Quadro II – Letra A – subitem 2.3.4. Adequar cronograma.  
Página 50/55 – finalização do cronograma não está de acordo com a DN CONEP em vigor. Adequar cronograma.

\*2 – Plano de Ação:

As ações propostas no cronograma estão muito generalizadas. Demonstrar por meio de exemplos as estratégias de salvaguarda propostas no cronograma.

O cronograma não propõe ações, somente elaboração e aprimoramento de estratégias. Rever cronograma.

A DN CONEP em vigor normatiza o período do Plano de Ação de três anos, dividido mensal ou trimestralmente, com detalhamento das ações que serão executadas nos anos base e nos anos seguintes. O Cronograma enviado propõe período maior. Rever prazo.

Cronograma prevê a disponibilização de dados para a comunidade durante todo o período do Plano de Ação, que é de cinco anos. O texto não explicita como essa disponibilização ocorrerá. Complementar informação.

**OBS:** Página 54/55 – Declaração do chefe de Setor sobre a divulgação dos bens inventariados.

A análise não compreende o envio da declaração acerca da divulgação de bens inventariados, uma vez que o município de Pratinha está iniciando os trabalhos com a apresentação do Plano de Inventário.

CÓDIGO ALFANUMÉRICO: 10182111

Data : 15/02/2017

COMENTÁRIOS RECURSO:

RECURSO: Pontuação alterada para (ou Pontuação mantida) – CÓDIGO ALFANUMÉRICO:

Data Recurso:



## 4 RECOMENDAÇÕES DA ANÁLISE TÉCNICA

### **Forma de apresentação:**

**Anexada folha inicial sem paginação – Declaração do chefe de Setor sobre a divulgação dos bens inventariados.**

**OBS: Página 54/55 – Declaração do chefe de Setor sobre a divulgação dos bens inventariados.**

**A análise não compreende o envio da declaração acerca da divulgação de bens inventariados, uma vez que o município de Pratinha está iniciando os trabalhos com a apresentação do Plano de Inventário.**

Ambos os documentos foram anexados por engano. Pedimos desculpas. Por ser o primeiro ano de apresentação deste quadro, baseamos o envio de tais documentos no segundo parágrafo das considerações gerais referentes ao item A- INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Pág. 25 da Deliberação Normativa 01/2016)

### **\*1- Cronograma:**

**As ações propostas no cronograma devem classificar os bens listados para o Inventário segundo os atributos apontados na Deliberação Normativa do CONEP 01/2016 - Anexo II – Quadro II – Letra A – subitem 2.3.4. Adequar cronograma.**

**Página 50/55 – finalização do cronograma não está de acordo com a DN CONEP em vigor. Adequar cronograma.**

O Cronograma foi adequado às prerrogativas da DN CONEP em vigor.

### **\*2 – Plano de Ação:**

**As ações propostas no cronograma estão muito generalizadas. Demonstrar por meio de exemplos as estratégias de salvaguarda propostas no cronograma. O cronograma não propõe ações, somente elaboração e aprimoramento de estratégias. Rever cronograma.**

**A DN CONEP em vigor normatiza o período do Plano de Ação de três anos, dividido mensal ou trimestralmente, com detalhamento das ações que serão executadas nos anos base e nos anos seguintes. O Cronograma enviado propõe período maior. Rever prazo. Cronograma prevê a disponibilização de dados para a comunidade durante todo o período do Plano de Ação, que é de cinco anos. O texto não explicita como essa disponibilização ocorrerá. Complementar informação.**

Com as orientações prestadas na Rodada do ICMS, fizemos as alterações que julgamos pertinentes à nossa realidade.

Salientamos que, com as alterações de cronograma exigidas pela DN 01/2016, foi inserido uma categoria (Núcleos Históricos Urbanos) cujos exemplares não foram identificados neste primeiro ano, na área inventariada. Contudo, tal categoria poderá ser contemplada, ainda nos exercícios futuros.



## 5 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO

x Cumprido

A cumprir

| CRONOGRAMA DE ATIVIDADES  |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--|
| SETORES / CATEGORIAS  | 1º trim. 2016 | 2º trim. 2016 | 3º trim. 2016 | 4º trim. 2016 | 1º trim. 2017 | 2º trim. 2017 | 3º trim. 2017 | 4º trim. 2017 | 1º trim. 2018 | 2º trim. 2018 | 3º trim. 2018 | 4º trim. 2018 | 1º trim. 2019 | 2º trim. 2019 | 3º trim. 2019 | 4º trim. 2019 | 1º trim. 2020 | 2º trim. 2020 | 3º trim. 2020 | 4º trim. 2020 |  |
| Definição da Equipe Técnica   | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Levantamento de bases cartográficas   | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Levantamento arquivístico, bibliográfico, iconográfico  | X             | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Reconhecimento do território e pesquisa de campo  | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Definição de áreas a serem inventariadas  | X             | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Identificação e localização geográfica das áreas inventariáveis   | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Elaboração do informe histórico do Município / Dados Gerais / Referências Bibliográficas                    | X             | X             |               | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Área A –Distrito Sede   |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Listagem dos bens a serem inventariados   | X             |               |               | X             | X             | X             | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Identificação geográfica de bens a serem inventariados  | X             | X             | X             | X             | X             | X             | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Levantamento de campo e entrevistas   |               |               |               |               |               | X             | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Bens imóveis/ Estruturas arquitetônicas – BI;   |               |               |               |               |               | X             | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Bens móveis e bens integrados – BM;   |               |               |               |               |               | X             | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Núcleos históricos urbanos - NH;  |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Conjuntos Urbanos   |               |               |               |               |               | X             | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Conjuntos paisagísticos naturais  |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Conjuntos paisagísticos arqueológicos   |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Conjuntos paisagísticos espeleológicos  |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Patrimônio Imaterial  |               |               |               |               |               | X             | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município) |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Revisão das Fichas e arquivamento   |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Divulgação das fichas dos bens inventariados  |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |



| SETORES / CATEGORIAS  | CRONOGRAMA DE ATIVIDADES |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
|---|--------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
|   | 1º trim. 2021            | 2º trim. 2021 | 3º trim. 2021 | 4º trim. 2021 | 1º trim. 2022 | 2º trim. 2022 | 3º trim. 2022 | 4º trim. 2022 | 1º trim. 2023 | 2º trim. 2023 | 3º trim. 2023 | 4º trim. 2023 | 1º trim. 2024 | 2º trim. 2024 | 3º trim. 2024 | 4º trim. 2024 |
| <b>Área B –Zona Rural</b>   |                          |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Listagem dos bens a serem inventariados   |                          |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Identificação geográfica de bens a serem inventariados  |                          |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Levantamento de campo e entrevistas   |                          |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Bens imóveis/ Estruturas arquitetônicas – BI;   |                          |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Bens móveis e bens integrados – BM;   |                          |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Núcleos históricos urbanos - NH;  |                          |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Conjuntos Urbanos   |                          |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Conjuntos paisagísticos naturais;   |                          |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Conjuntos paisagísticos arqueológicos;  |                          |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Conjuntos paisagísticos espeleológicos;   |                          |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município) |                          |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Revisão das Fichas e arquivamento   |                          |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Divulgação das fichas dos bens inventariados  |                          |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |

| SETORES / CATEGORIAS  | CRONOGRAMA DE ATIVIDADES |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
|---|--------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
|   | 1º trim. 2023            | 2º trim. 2023 | 3º trim. 2023 | 4º trim. 2023 | 1º trim. 2024 | 2º trim. 2024 | 3º trim. 2024 | 4º trim. 2024 | 1º trim. 2025 | 2º trim. 2025 | 3º trim. 2025 | 4º trim. 2025 | 1º trim. 2026 | 2º trim. 2026 | 3º trim. 2026 | 4º trim. 2026 |
| <b>Finalização/Atualização</b>  |                          |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Fichamento de bens tombados não inventariados anteriormente (se houver) e de bens não catalogados anteriormente |                          |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Atualização de fichas   |                          |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |



## **6 PLANO DE AÇÃO**

Apresentamos o Plano de Ação, revisto conforme recomendações da ficha de análise, cujo objetivo é prever as ações prioritárias de inventário a curto e médio prazo. Nesse planejamento apresentamos o cronograma detalhado, referente às atividades realizadas no exercício vigente, juntamente com as justificativas de cada atividade. Essas ações levam em conta os desdobramentos inicialmente previstos no Plano de Inventário.



## 6.1 Cronograma do Plano de Ação

x Cumprido

A cumprir

| CRONOGRAMA DE ATIVIDADES  |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--|
| SETORES / CATEGORIAS  | 1º trim. 2016 | 2º trim. 2016 | 3º trim. 2016 | 4º trim. 2016 | 1º trim. 2017 | 2º trim. 2017 | 3º trim. 2017 | 4º trim. 2017 | 1º trim. 2018 | 2º trim. 2018 | 3º trim. 2018 | 4º trim. 2018 | 1º trim. 2019 | 2º trim. 2019 | 3º trim. 2019 | 4º trim. 2019 | 1º trim. 2020 | 2º trim. 2020 | 3º trim. 2020 | 4º trim. 2020 |  |
| Definição da Equipe Técnica e levantamento de inventário  | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Execução do Inventário  | X             | X             | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Envio da execução do Inventário ao IEPHA  |               |               |               | X             |               |               |               | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Reuniões do Conselho  | X             |               |               | X             | X             | X             | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Divulgação dos bens protegidos  | X             | X             | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Reuniões com o Setor de Educação, para aprimoramento das ações de Educação Para o Patrimônio  |               |               |               |               | X             | X             | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Identificação e elaboração/ divulgação de fichas de inventário das categorias Bens Imóveis Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas, Bens Móveis e Integrados, Patrimônio Arqueológico, Patrimônio Espeleológico, Patrimônio Imaterial, Sítios Naturais, Conjunto Paisagístico, conforme DN 01/2016 |               |               |               |               | X             | X             | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Medida de Salvaguarda – Elaboração do Processo de tombamento das Igrejas Católicas (Rosário e Santo Antônio) na sede.   |               |               |               |               | X             | X             | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Medida de Salvaguarda – Vistoria em bens culturais das categorias de Bens Materiais   |               |               |               |               | X             | X             | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Medida de Salvaguarda – Projetos ou obras de restauração de bens inventariados ou tombados de natureza material   |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Medida de Salvaguarda – Relatório de Implementação das Ações e Execução do Plano de Salvaguarda dos Bens indicados para Registro (Festa de Santo Antônio)   |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Medida de Salvaguarda – Execução dos Programas de Educação para o Patrimônio Cultural   |               |               |               | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Medida de Salvaguarda – Investimento através do Fundo Municipal para o Patrimônio Cultural dos Bens das diversas categorias listadas conforme a DN 2016 e em educação para o Patrimônio   |               |               |               | X             | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |
| Identificação e indicação de bens passíveis de serem tombados ou registrados  |               |               |               | X             | X             | X             |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |  |



## **6.2 Texto técnico justificativo do Plano de Ação**

Nosso município está realizando ações de inventário pela primeira vez.

Dado o exposto, apresentamos os desdobramentos das ações referentes ao ano de 2017.

### **Reuniões do Conselho.**

Por ser o primeiro ano da atual gestão municipal, foi necessário que houvesse um nivelamento de informações da Equipe Técnica e dos conselheiros. Para tanto, em cada reunião foi discutido os desdobramentos do Plano de Inventário. Os novos conselheiros foram nomeados em 31 de março. No dia 5 de abril, fizeram uma reunião para analisar o cronograma do Plano de Inventário e as prerrogativas da Deliberação Normativa vigente e a formação da equipe técnica. Em 05 de junho foi feita nova reunião, foi feita nova reunião, para a análise dos bens passíveis de proteção e a escolha dos que foram priorizados este ano. Em 7 de julho, reunimo-nos para a análise da pontuação do ICMS Cultural, e por fim nos reunimos ainda para a execução do Inventário e a sua aprovação.

### **Divulgação dos bens protegidos**

Exigência das duas últimas deliberações, esta ação está sendo feita via publicação no mural da prefeitura, mas o Setor de Patrimônio Cultural e o Conselho de Patrimônio solicitaram à Prefeitura a produção de material gráfico de divulgação dos bens protegidos.

### **Reuniões com o Setor de Educação, para aprimoramento das ações de Educação Para o Patrimônio**

O Setor de Patrimônio Cultural está inserido na Secretaria de Educação, o que vem facilitando o diálogo à respeito das ações de Educação Patrimonial, que devem, neste ano, incluir atividades mais amplas, com a realização de palestras, seminários e atividades com os alunos.



**Identificação e elaboração/ divulgação de fichas de inventário das categorias Bens Imóveis Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas, Bens Móveis e Integrados, Patrimônio Arqueológico, Patrimônio Espeleológico, Patrimônio Imaterial, Sítios Naturais, Conjunto Paisagístico, conforme DN 01/2016**

Neste ano, foram elaboradas as primeiras fichas de inventário, em consonância com as alterações das categorias do Cronograma do Inventário, conforme a DN vigente. A escolha das duas igrejas católicas se deu a pedido da Paróquia, que está propondo o futuro tombamento dos bens.

**Medida de Salvaguarda – Elaboração do Processo de tombamento das Igrejas do Rosário e de Santo Antônio**

Através das ações de inventário, foi detectado pelo Conselho a necessidade de proteção mais ampla das Igrejas da Sede. O processo de tombamento está sendo realizado pelo Setor de Patrimônio Cultural, conforme a DN vigente.

**Medida de Salvaguarda – Vistoria em bens culturais das categorias de Bens Materiais**

O Conselho realizou vistoria em bens culturais materiais, não-prioritários para o tombamento, visando atestar a sua integridade.

**Medida de Salvaguarda – Relatório de Implementação das Ações e Execução do Plano de Salvaguarda dos Bens indicados para Registro (Festa de Santo Antônio)**

Foi elaborado o relatório referente à salvaguarda da Festa, bem imaterial indicado para registro, e o Conselho recomendou à Gestão Municipal o investimento na recriação do bem.

**Medida de Salvaguarda – Execução dos Programas de Educação para o Patrimônio Cultural**

No ano de 2017, com a ampliação da possibilidade de ações, foi possível a realização de atividades como cursos e palestras.



**Medida de Salvaguarda – Investimento através do Fundo Municipal para o Patrimônio Cultural dos Bens das diversas categorias listadas conforme a DN 2016 e em educação para o Patrimônio.**

O Conselho realizou palestras para o Setor Financeiro da Prefeitura, para orientações sobre o uso do FUMPAC, e registrou em ata a respeito dos investimentos feitos via FUMPAC.

**Identificação e indicação de bens passíveis de serem tombados ou registrados**

No ano corrente, identificamos a necessidade de realizar o processo de tombamento das Igrejas e o registro da Festa de Santo Antônio, cujos processos estão sendo desenvolvidos.

A Comunidade reiterou, nas reuniões ampliadas, que a comunicação entre a municipalidade com as gestões estadual e federal deva ser ampliada. O município nunca recebeu qualquer informe, por exemplo sobre a sua participação no registro de bens imateriais em nível federal, embora outras cidades, limítrofes, tenham sido contempladas com inventários federais.

Paralelo ao processo de determinação dos bens a serem protegidos de maneira mais ostensiva, serão realizadas as ações de Educação para o Patrimônio, de modo a permitir que a comunidade legitime o sentimento de pertencimento, imprescindível à salvaguarda dos bens culturais e inerentes à condição de sua existência.



## 7 LISTAGEM DE BENS CULTURAIS INVENTARIÁVEIS

### 7.1 Relação das áreas e bens culturais inventariados/ano de inventário

Patrimônio protegido por tombamento ou registro

| Nome do bem  | Tipo/Categoria        | Nível de Proteção | Processo aprovado pelo IEPHA         |
|--|-----------------------|-------------------|--------------------------------------|
| Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira | Registro/Saberes      | Federal           | _____                                |
| Matriz de Santo Antônio                            | Tombamento/Bem Imóvel | Municipal         | Apresentado em 2002.<br>Não aprovado |

Ano do início da execução do IPAC: 2017

| Nome do bem                                  | Categoria                 | Ano do Inventário |
|--|---------------------------|-------------------|
| Matriz de Santo Antônio                      | Bem imóvel                | 2017              |
| Praça do Rosário                             | Conjunto Urbano           | 2017              |
| Biblioteca Marlene Martins Reis              | Bem Imóvel                | 2017              |
| Imagem de Santo Antônio da Igreja do Rosário | Bem móvel                 | 2017              |
| Festa de Santo Antônio                       | Bem Imaterial/Celebrações | 2017              |



## 8 DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

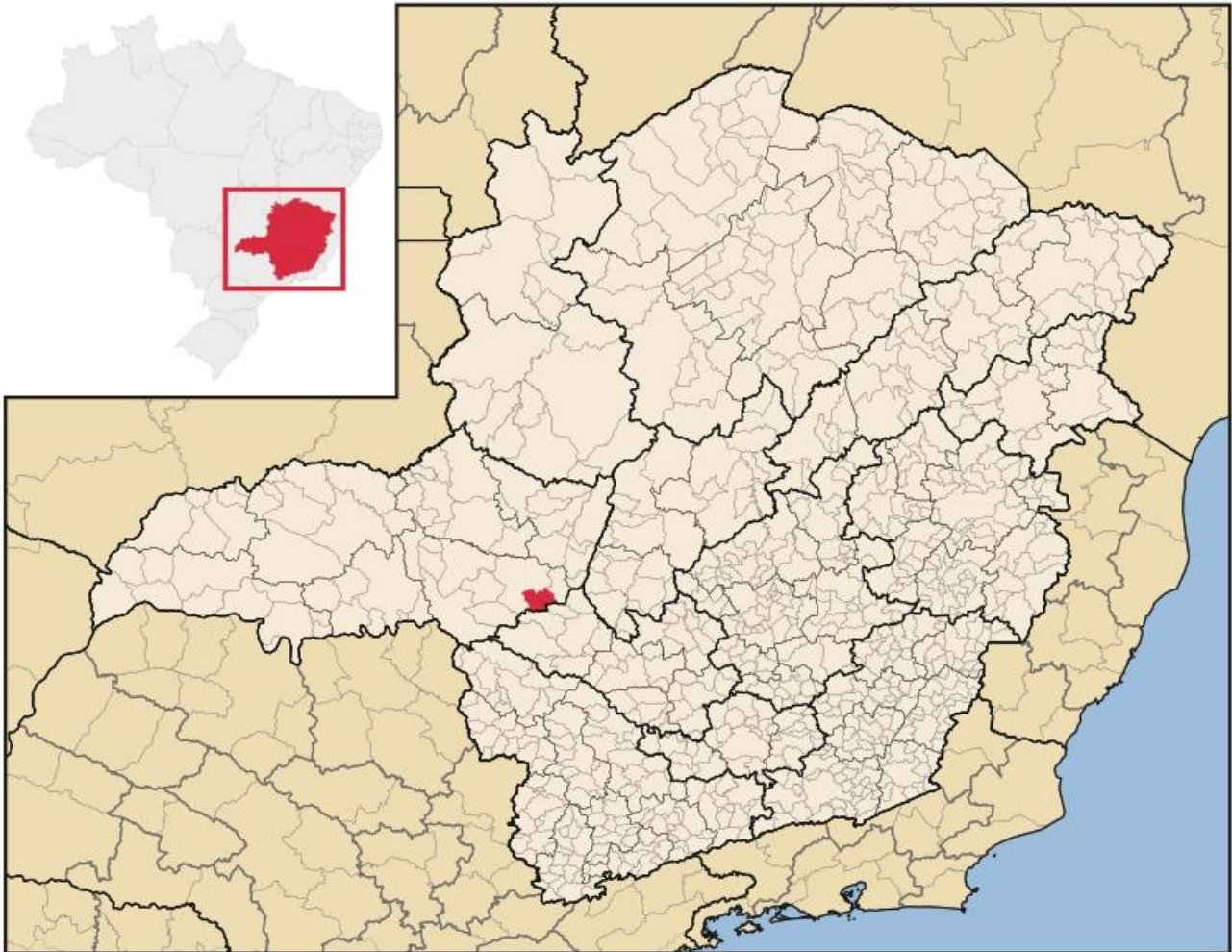
### MAPA DE LOCALIZAÇÃO CIDADE DE PRATINHA EM MINAS GERAIS

#### MAPA 0

Nome: Mapa de Localização de Pratinha em Minas Gerais/

Autor: Setor do Patrimônio Cultural - Set/2016

Mapa Base: Wikipédia recolhido no site <http://it.wikipedia.org> em  
Set/2016



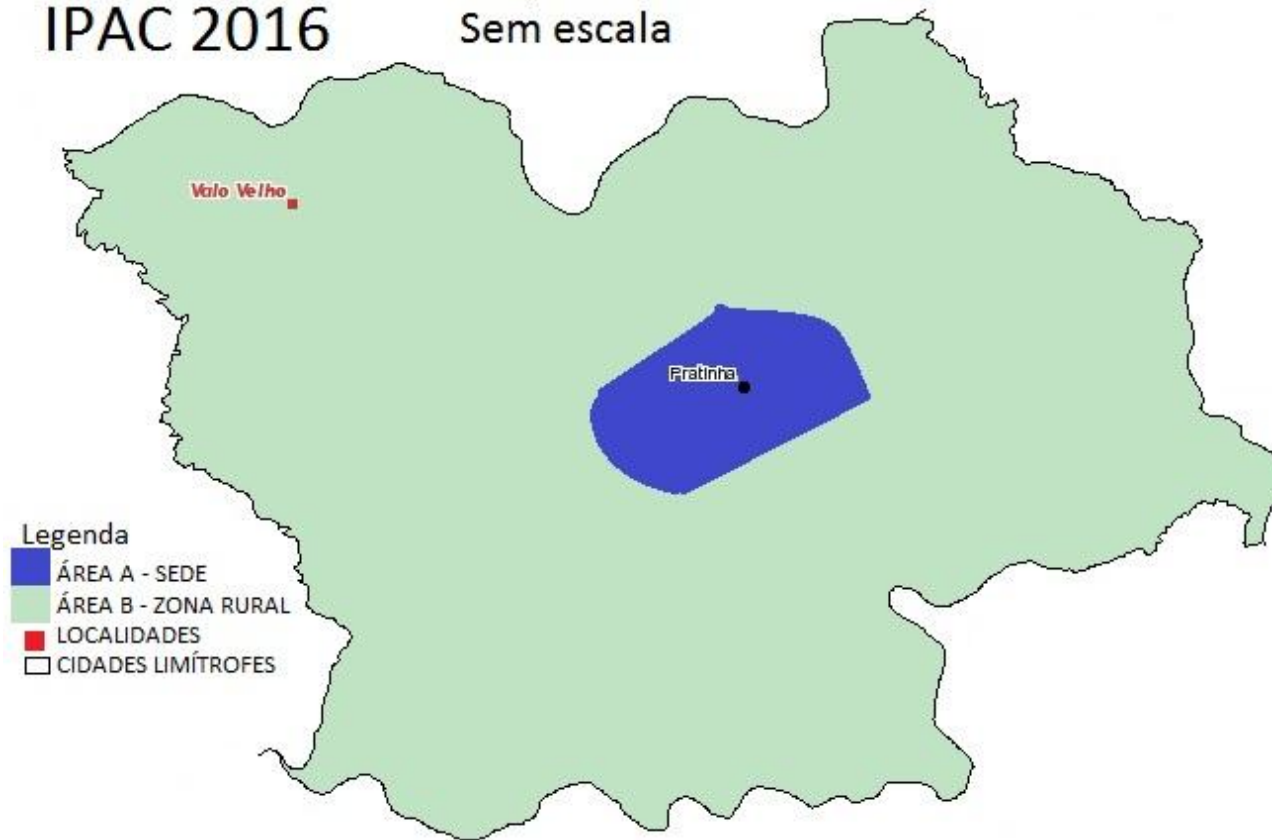
Formato: A4



MAPA 2 – Áreas inventariáveis em Pratinha MG

# Pratinha/MG IPAC 2016

Áreas inventariáveis  
Mapa Base: IGA  
Sem escala



Autor: Setor Mun do Pat. Cultural

MAPA 3 – Bens inventariados em Pratinha MG





## **9 FICHAS DE INVENTÁRIO 2017**



IPAC 2017 – Área A/Distrito Sede  
Bens Imóveis/Estruturas Arquitetônicas

**9.1 Igreja Matriz de Santo Antônio (BI)**

|   |                  |
|---|------------------|
| 1: Município: Pratinha/MG   | 2: Distrito Sede |
| <b>3: Designação: Igreja Matriz de Santo Antônio</b>  |                  |
| 3.1: Motivação: A Igreja Faz parte da construção histórica da Cidade de Pratinha/MG, como espaço de fé, devoção e comunhão da comunidade.   |                  |
| 4: Endereço: Igreja Santo Antônio, Praça da Matriz, Nº 50, Centro, Pratinha/MG. CEP: 38.960 – 000.  |                  |
| 5: Propriedade: Igreja Matriz Santo Antônio, Paróquia Santo Antônio – Diocese de Luz/MG.  |                  |
| 6: Responsável: Mitra Diocesana de Luz – Paróquia Santo Antônio, Diocese de Luz/MG  |                  |
| 7: Situação de Ocupação: Própria, Religiosa,  |                  |
| <b>8: Análise de entorno – situação e ambiência</b>   |                  |
| <p>A Igreja Matriz de Santo Antônio está localizada em uma rua plana, no núcleo histórico do município de Pratinha/MG, de ocupação mais antiga, com a predominância de edificações de até dois pavimentos, sem tendência imediata ao adensamento, mas com possível pressão imobiliária por ser a área mais central do município e dispor de boa infra-estrutura.</p> <p>No espaço do entorno da Igreja, desenvolve-se a Festa dedicada ao Santo padroeiro desta Igreja, a saber, Padroeiro Santo Antônio. Esta zona central tem fornecimento de água canalizada fornecida pela Prefeitura Municipal, e de energia elétrica, recolhimento do esgoto e de resíduos, serviços de telefonia e internet.</p> |                  |



## 9: Documentação Fotográfica



01

Igreja Matriz de Santo Antônio. Foto: Suely Maria de Deus, 2017



02

Igreja Matriz de Santo Antônio. Foto: Suely Maria de Deus, 2017



03

Igreja Matriz de Santo Antônio. Foto: Suely Maria de Deus, 2017



04

Igreja Matriz de Santo Antônio. Foto: Suely Maria de Deus, 2017

*Não há muitas fotos antigas, não eram comuns fotografias, devido ao alto custo.*

#### 10: Histórico:

Os indícios da formação da cidade de Pratinha são tardios, de meados do século XIX. A primeira história registrada dá conta de que um dos seus primeiros moradores, José Pedro Lara, que era dono de grande Propriedade de terras na região, construiu, em Santo Antônio da Pratinha, antigo nome da cidade de Pratinha, três Igrejas: Santo Antônio, Nossa Senhora do Rosário e Santa Cruz. As três Igrejas foram declaradas em 1865 como Paróquia Santo Antônio em Pratinha, Diocese de Uberaba, atualmente, todo o município de Pratinha, pertence à Paróquia Santo Antônio, atendendo seis comunidades urbanas e seis comunidades rurais.



As edificações foram responsáveis pelo início do povoado de Santo Antônio de Pratinha, também chamado de Freguesia, atraindo moradores para a região, no início séc. XIX (1801 em diante). Na região, havia um caminho que era tracejado pelos bandeirantes, conhecido como picada de Goiás. Seguindo a estrada pretendia-se, seguindo seu caminho, chegarem até o estado de Goiás, e por aqui os bandeirantes, vindos do Estado de São Paulo, paravam para descansar e cuidar dos cavalos que os transportavam. A estrada passava dentro das terras do senhor Pedro Lara. O local onde hoje está situada a Cidade de Pratinha tornou-se ponto de parada dos viajantes.

As Igrejas em Pratinha foram construídas no entre os anos de 1801 e 1850, primeira metade do século XIX, e não há datas precisas de suas inaugurações, mas por sua suntuosidade, grandiosidade e formato arquitetônico, é possível concluir que não foram obras construídas em pouco prazo, e pelo período é possível deduzir também que foi utilizada mão de obra escrava. (a saber, abolição se deu em 1888).

Há registros das atividades religiosas e sacramentais, ocorridos nas igrejas, sobretudo na Igreja de Santo Antônio, que datam de 1863 quando ainda não era paróquia, apenas freguesia, lugarejo, ou traduzindo para nossa linguagem atual, uma comunidade. O fato pode ser conferido com a presença do Padre Antônio Joaquim Ribeiro entre os anos de 1863 e 1865, e logo em seguida passou a administração para Padre Ananias Tobias de Aguiar, Natural da Região, o Primeiro Pároco, que conduziu a Paróquia por 49 Anos, mesmo tendo ido morar na cidade de Ibiá. O título de Paróquia e de Matriz para a Igreja Santo Antônio foi dado em 1865, pelo Bispo Dom Viçoso, a última que ele criou na região, o que se conclui que as Igrejas já estavam edificadas, quando o Bispo D. Viçoso deu à Igreja e à região de Santo Antônio das Pratinhas, o título de Paróquia, para atender a Região de Ibiá, Tobati, São Gerônimo das Porções, e Campos Altos.

A Igreja de Santo Antônio, por estar na área central do povoamento antigo da então hoje Pratinha, desenvolveu-se mais e também era a maior das três igrejas construídas por Pedro Lara, deu origem à Paróquia, sendo a primeira Matriz, fato que se deu em 1865, pelo decreto do Bispo Dom Viçoso, depois, com a Criação da Diocese de Patos de Minas a Paróquia passou a Pertencer a esta Diocese e foi anexada à Diocese de Luz somente em 1959, quase cem anos depois de se tornar Paróquia. Nota se que a Diocese de Luz foi criada apenas no ano de 1918, quando a Igreja Matriz Santo Antônio em Pratinha já tinha título de Paróquia há 53 anos.



**Segue abaixo os nomes de todos os Padres que passaram pela Paróquia Santo Antônio em Pratinha.**

- Nem todos os Padres tinham títulos de párocos, muitos foram vigários (vigário é o auxiliar do pároco). Pratinha foi atendida por muito tempo por outras paróquias, o título de Pároco era dado ao padre na paróquia e cidade onde ele residia.
- Pároco é a função dada pelo bispo ao Padre, para administrar uma determinada Paróquia.
- Vigário é a função dada pelo bispo ao padre, para auxiliar nos trabalhos da Paróquia.
- Frei é título dado ao Frade (padres religiosos) da congregação dos Franciscanos e outros.
- Cônego é o título que se dá à congregação religiosa da ordem dos Premonstratenses.
- Monsenhor é um título para os Padres que poderiam exercer as funções próprias do Bispo.
- Diacono é o Primeiro grau do Sacramento da Ordem que os padres recebem que são três, o 01º grau Diaconato, 02º grau Presbiterado, e 3º grau Episcopado. (1º Diacono, 2º Padre, 3º Bispo).

Names dos Padres que passaram por Pratinha/MG desde 1963

| Nº | Nomes                                | Chegada | Saída | Tempo que Ficou |
|----|--------------------------------------|---------|-------|-----------------|
| 1  | Padre Antônio Joaquim Ribeiro        | 1863    | 1865  | 2               |
| 2  | Padre Ananias Tobias de Aguiar       | 1865    | 1914  | 49              |
| 3  | Padre Mariano de Jesus               | 1914    | 1917  | 3               |
| 4  | Padre Domingos Marques da Silva      | 1917    | 1923  | 6               |
| 5  | Padre Christovam Porfirio de Almeida | 1923    | 1925  | 2               |
| 6  | Padre Elias Lemos                    | 1925    | 1927  | 2               |
| 7  | Cônego Pedro Pezzute                 | 1927    | 1929  | 2               |
| 8  | Cônego João Marques de Oliceira      | 1929    | 1932  | 3               |
| 9  | Padre Leão Muzzarelli                | 1932    | 1932  | 1               |
| 10 | Padre Jacinto Fagundes               | 1932    | 1933  | 1               |
| 11 | Padre Luiz Wiuson                    | 1932    | 1935  | 3               |
| 12 | Cônego Salvador Antônio Santamaria   | 1935    | 1936  | 1               |
| 13 | Padre José Borges Mundim             | 1936    | 1937  | 1               |
| 14 | Padre José Pardini                   | 1937    | 1939  | 2               |
| 15 | Padre José Borges                    | 1939    | 1940  | 1               |
| 16 | Cônego Almir Marques                 | 1940    | 1940  | 1               |
| 17 | Padre Alaôr Porfirio de Azevedo      | 1940    | 1941  | 1               |
| 18 | Padre Saul Amaral                    | 1941    | 1941  | 1               |
| 19 | Padre Agenor Pedroso                 | 1941    | 1941  | 1               |
| 20 | Conêgo Alvim Marques                 | 1940    | 1942  | 2               |
| 21 | Padre Eustáquio Van Lieshout SSCC    | 1942    | 1942  | 1               |
| 22 | Frei Clemente Maletto OFMC           | 1942    | 1943  | 1               |
| 23 | Padre Regino Garcia                  | 1943    | 1944  | 1               |
| 24 | Padre João Nonato do Amaral          | 1944    | 1944  | 1               |



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA  
Praça do Rosário, 365 - Centro – CEP: 38960-000  
Pratinha – Minas Gerais

página 25 de 75

Suely Maria de Deus  
Rubrica do Setor

|    |                                    |      |      |    |
|----|------------------------------------|------|------|----|
| 25 | Padre Genésio Borges               | 1944 | 1946 | 2  |
| 26 | Padre Antônio Resende              | 1945 | 1946 | 1  |
| 27 | Padre Rui Nunes Vale               | 1947 | 1948 | 1  |
| 28 | Padre José Arménio Cruz            | 1948 | 1948 | 1  |
| 29 | Padre Rui Nunes Vale               | 1948 | 1954 | 6  |
| 30 | Padre Luiz Humberto Becattini      | 1954 | 1955 | 1  |
| 31 | Padre Clemente Maletto             | 1955 | 1957 | 2  |
| 32 | Padre Agostinho Klinger            | 1957 | 1958 | 1  |
| 33 | Padre Inácio Kusch                 | 1958 | 1959 | 1  |
| 34 | Cônego Basílio de Gauw O' PREM     | 1959 | 1971 | 12 |
| 35 | Padre Jair Teodoro da Silva        | 1971 | 1972 | 1  |
| 36 | Padre Rafael de Paulo Lopes        | 1972 | 1973 | 1  |
| 37 | Padre Jonas Vitor de Moraes        | 1973 | 1978 | 5  |
| 38 | Padre José Nunes Coelho            | 1976 | 1979 | 3  |
| 39 | Padre Jorge Correia                | 1979 | 1981 | 2  |
| 40 | Frei Bruno Kelber                  | 1981 | 1986 | 5  |
| 41 | Padre Antônio Vieira Barbosa       | 1986 | 1988 | 2  |
| 42 | Padre João Bosco da Silva          | 1988 | 1996 | 8  |
| 43 | Padre Célio Silvio Vieira da Silva | 1996 | 1998 | 2  |
| 44 | Padre Ildo Baldoino de Freitas     | 1998 | 1998 | 1  |
| 45 | Padre Marco Antônio Cruz           | 1998 | 2000 | 2  |
| 46 | Monsenhor Eustáquio                | 2000 | 2001 | 1  |
| 47 | Padre Jorge Correia                | 2000 | 2001 | 1  |
| 48 | Padre Carlos Vilela                | 2001 | 2001 | 1  |
| 49 | Padre Jair Corrêa de Andrade       | 2001 | 2002 | 1  |
| 50 | Padre Jucelino Caporele Mariano    | 2002 | 2003 | 1  |
| 51 | Padre João Batista Lopes           | 2003 | 2003 | 1  |
| 52 | Diácono Adelson                    | 2003 | 2004 | 1  |
| 53 | Padre Antônio Carlo Ferreira       | 2003 | 2004 | 1  |
| 54 | Padre Jorge Correia                | 2003 | 2004 | 1  |
| 55 | Padre Adelson José de Souza        | 2004 | 2006 | 2  |
| 56 | Padre Reginaldo Campos Pereira     | 2006 | 2008 | 2  |
| 57 | Padre Umberto Fernandes Lopes      | 2008 | 2010 | 2  |
| 58 | Padre Pedro Felisberto Ferreira    | 2010 | 2012 | 2  |
| 59 | Padre Igor Valadão                 | 2011 | 2012 | 1  |
| 60 | Padre Keroll Reis de Paula         | 2012 | 2017 | 5  |
| 61 | Padre Paulo Dias                   | 2017 | ...  | ?  |

Os dados informados foram retirados dos livros de registros de Batismo; de Casamento; Óbitos; Atas; Livro de contabilidade; livro de Tombo; dos arquivos pertencentes à Paróquia Santo Antônio em Pratinha/MG. Pratinha, 20 de Setembro de 2017.



O tempo de passagem dos primeiros padres é indeterminado, pois atendiam várias freguesias, lugares, sem permanecer por muito tempo no mesmo lugar. E o meio de transporte era precário, eram por animais, carros emprestados, caronas, leiteiras, lombo de burro, ou a cavalo, ou até mesmo a pé. Depois de Trem até a estação de Pratinha, e os habitantes da cidade iam buscar o padre para celebrar. Muitos padres não eram residentes.

Da construção só se sabe que foi edificada a mando de Pedro Lara que está sepultado no Interior da Matriz. Pela sua data de Nascimento e Sepultamento pode se presumir o período de construção da Igreja pode ocorrer que seus antepassados tenham iniciado as obras e Pedro Lara tenha terminado. Devido às condições antigas, as Igrejas poderiam gastar até cinquenta anos para serem terminadas as obras de edificação.

#### Dos Fatos importantes realizados na Igreja:

- ✓ Sepultamento dos antigos moradores;
- ✓ Filhos e parentes dos donos e construtores sepultados no interior da Igreja;
- ✓ Sepultamento do cônego Basílio;
- ✓ Reformas nas décadas anteriores;
- ✓ Possibilidade de reforma para o próximo ano;
- ✓ Construção por Pedro Lara (entre 1800 - 1850);
- ✓ Registro em medalha pelo IBGE na porta da Igreja;
- ✓ Desenvolvimento da Cidade no entorno da Matriz Santo Antônio;
- ✓ Sepultamento de cidadãos no interior da Igreja;
- ✓ Construção da pequena torre com o sino é anterior;
- ✓ Pintura no lado externo da Igreja em 2012;
- ✓ Atos religiosos: Casamentos, Batizados, Crisma, Eucaristia, Celebrações, Missa de Corpo Presente.
- ✓ As Festas de Santo Antônio eram realizadas à porta da Igreja, na rua, depois passou a ser realizada do lado esquerdo no jardim da Igreja, e por fim, a festa ficou parada uns tempos, e foi retomada já no espaço do Salão de Festas.

#### 11: Uso atual:

- ( ) residencial                      ( ) serviços                      (X) institucional  
( ) comercial                      ( ) Industrial                      ( ) Outros



## 12: Descrição:

A Igreja Matriz de Santo Antônio se localiza e faz confrontação, pela esquerda com a Rua Cônego Basílio, divisa de fundo com o Salão de Festa da Paróquia, tendo à sua frente a Praça, à qual dá o nome (Praça da Matriz nº 50) e à direita com a antiga casa paroquial, hoje de posse com do jovem Pedro Henrique Martins. Na frente, o terreno tem leve aclive, e está situado no núcleo histórico da Cidade de Pratinha.

Trata-se de uma Construção Religiosa antiga, de estilo arquitetônico e de influência colonial e estilo do final do rococó que ficou reconhecido como a decadência do suntuoso e rico estilo barroco, embora edificada já em início de mil e oitocentos, onde quase já não se falava mais dos estilos citados, a igreja recebe estilo e influencias tardias por volta de mais ou menos entre 1801 e 1850 quando a Igreja já estava pronta.

A fachada da Matriz de Santo Antônio é simétrica, é resolvida com uma porta central de duas partes que se abrem para dentro, em madeira e dobradiças com pinos de ferro fundido, alcançada por uma escada de dois degraus, de fora para dentro, de modo que a Matriz está acima do nível da rua.

Em cada lado da porta, seteiras cegas de formato retangular com arcos abatido. Sobre a porta, no coro, duas janelas de madeira, também com arco abatido, com bandeiras fixas e três pares de vidraças. A platibanda ostenta a cruz regimental das Igrejas católicas, e suas laterais apresentam pináculos dispostos simetricamente em pares.

Tem ainda dois altares laterais no seu interior, também em madeira, atualmente pintados de verde-oliva e dois altares laterais feitos posteriormente em concreto, uma Pia Batismal em madeira, um confessionário em madeira, o forro em madeira pintada em azul, em gamela sobre a nave, as paredes com janelas laterais. A parte da nave é separada do Presbitério, (ou santo dos santos) por um grande arco em madeira pintado com detalhes dourado, prata, vermelho e azul e verde na base. Há ainda duas portas laterais menores, repartidas em duas que se abre para dentro, pintadas de cor azul.

A porta, centralizada em duas folhas de abrir, é de madeira pintada em azul. Portas e janelas possuem verga em arco abatido e enquadramento em massa. As fachadas laterais possuem portas e janelas da mesma forma e material. Há colunas de sustentação do forro e do telhado, com resquício de fiação elétrica, que provavelmente eram dos



lustres da Igreja Matriz, retirados em uma das reformas e não foram recolocados. Atualmente a Igreja está pintada predominantemente em branco com detalhes em azul claro e escuro.

A cobertura é em telha cerâmica e a vedação é em alvenaria de tijolos. Internamente, o piso é em ladrilho hidráulico até o presbitério, que apresenta transepto em arco e é alcançado por escada em três degraus. No Retábulo ou altar Mor, encontra-se o nicho no qual se encontra a imagem de Cristo Crucificado (o II Concílio do Vaticano vetou a imagem do Padroeiro nos espaços principais das Igrejas Católicas, mas as Igrejas tradicionais conservaram as imagens centralizadas. A Imagem de Santo Antônio no momento não se encontra no Altar Mor, mas sim na Igreja de Nossa Senhora do Rosário onde acontecem as Santas Missas), O Crucifixo grande se encontra no Altar Mor suspenso com suportes ao fundo do nicho do retábulo, onde à frente se encontram outras imagens.

Atrás do Presbitério, encontra-se a sacristia, com piso rústico em cimento natado no chão, um espaço que contorna por trás todo o retábulo do presbitério, com duas saídas, uma à esquerda e outra a direita do presbitério, um espaço para depositar a imagem grande do “Senhor Morto”, e lugares de guardar os materiais da Igreja. Neste espaço há duas janelas em madeira grande e um armário em madeira também muito grande. A parte baixa por detrás do retábulo está bastante comprometida pelo tempo.

No entorno da Igreja apresentam-se um pequeno átrio e um jardim gramado com vegetação de pequeno porte, com fechamento do lote com gradeamento de metal. À frente do templo, encontra-se a rua e em seguida a Praça da Matriz, que possui jardins bem conservados e espaços contemplativos e de descanso.

Como era de costume, a Igreja Matriz de Santo Antônio, tem alguns túmulos e lápides, quatro deles estão bem visíveis, mas não se sabe ao certo quantas pessoas foram sepultadas no seu interior, sabe-se que os túmulos pertencem aos antigos moradores que ajudaram na edificação da Igreja, e também que Cônego Basílio, um dos párocos da Paróquia, também foi sepultado por lá.

### 13: Proteção Legal existente:

A Igreja está sobre a responsabilidade da Mitra Diocesana de Luz, que possui meios legais para administrar a Edificação. A Administração dos bens da Paróquia se dá por ação legal do Bispo, por meio de ata de posse, registrada em cartório, o Ato de posse é



público e confere ao padre a administração, ficando reservadas ao Bispo Diocesano, todas as assinaturas de aprovação, venda e tombamento do Imóvel Religioso.

A Igreja provém de meios legais como, por exemplo: documentação Jurídica aprovada e assinada entre o governo e Santa Sé, atas registradas, documentos de posse do Bispo e do Pároco, atas registradas da Paróquia, datas e transferências de dioceses, registro de CNPJ com endereço próprio registrados junto ao Governo Federal, Registros de Cartórios, documentação religiosa junto à Santa Sé. Registro junto a Secretaria de Fazenda, constando que a paróquia não contém débitos com o Governo Federal.

O terreno onde está edificada a Igreja Matriz de Santo Antônio também está registrado em Cartório, em propriedade de Mitra Diocesana de Luz – Paróquia Santo Antônio. A saber, “Mitra Diocesana de Luz” é pessoa Jurídica da Igreja Católica, na Diocese de Luz, a qual pertence a Paróquia Santo Antônio em Pratinha.

14: Proteção Legal Proposta:

| <b>Tombamento</b>                               |   |   |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Federal                | <input type="checkbox"/> Estadual                   | <input checked="" type="checkbox"/> Municipal         |
| <input type="checkbox"/> entorno de bem tombado | <input type="checkbox"/> uso e ocupação do solo     | <input type="checkbox"/> restrições de uso e ocupação |
| <b>Inventário</b>                               |   |   |
| <input type="checkbox"/> registro documental    | <input checked="" type="checkbox"/> proteção prévia |   |

15: Estado de Conservação

|                                    |   |
|------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> excelente | <input checked="" type="checkbox"/> bom |
| <input type="checkbox"/> regular   | <input type="checkbox"/> péssimo        |

16: Análise do estado de conservação

O bem apresenta avarias e precisa passar por reformas e restauro, contudo mantém suas características originais íntegras. Mantém sua integridade estético/formal e físico/construtiva com todos os elementos físicos e estruturais, desempenhando suas funções. Não apresenta ações provenientes do vandalismo e é muito bem cuidada pela comunidade. O forro encontra-se mais comprometido, inviabilizando as atividades religiosas por colocar os fiéis em riscos de acidentes. Os problemas que se encontram são provenientes do tempo e do desgaste natural da edificação, sesquicentenária.



#### 17: Fatores de Degradação

Especulação imobiliária no entorno da Igreja, pode comprometer a construção, e as edificações ao redor, podem comprometer a leitura altimétrica da Igreja. As janelas, por serem antigas, sofrem com a ação do tempo; os vidros já não apresentam estabilidade junto ao madeiramento das janelas. As falhas nas telhas proporcionam a entrada de pássaros. O forro, por ação própria do tempo, se deslocou. As causas de degradação estão ligadas à ação do tempo, como: chuvas, insolação e umidade. A idade atribuída à construção, o tempo frio da altitude de Pratinha, pequenos reparos mal sucedidos contribuíram para os fatores de degradação se agravarem.

#### 18: Medidas de Conservação

Manutenção das ações preventivas que já vem sendo efetuadas ao longo do tempo e cuidados com o planejamento urbano, com implantação de legislação de uso do solo e restrições à altimetria e volumetria de novas edificações no entorno. Medidas de segurança também se fazem necessárias, como alarmes, reforma na grade externa, câmeras de segurança, cadeados nos portões, e plano de manutenção preventiva anual. Outra medida que foi implementada, e serve como segurança foi o tombamento municipal “Administrativo”. Ao longo do tempo, foram substituídas lâmpadas, e cadeados, bem como parte da fiação, e colocaram as grades de proteção externas.

#### 19: Intervenções

Algumas intervenções foram feitas e estão registradas em alguns livros de contabilidades, livros de Tombo, Atas, Livros de Registros. Em visitas à paróquia, os bispos relatam as condições da Igreja, e relatam aquilo que foi feito, em livros de atas ou de tomo, por ocasião de suas visitas. A parte externa recebeu pintura no início do ano de 2012



## 20: Referências Bibliográficas:

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL, Prefeitura Municipal de Pratinha, 2016.

SIMAN, Lana Mara de Castro. **A história na memória**: uma contribuição para o ensino da história de cidades. Belo Horizonte: UFMG, 1988.

Livros Registros de Batizados, Crisma, Casamento, Óbitos, Contabilidade, Tombo, Atas, todos do acervo particular da Paróquia Santo Antônio em Pratinha/MG

Entrevista com o Senhor José Guimaraes (José Raul) Descendente e conhecedor das histórias antigas da cidade de Pratinha. Sugiro uma nova entrevista grava com o mesmo. As Contribuições históricas do “Sr. José Raul” merecem ser registradas.

## 21: Informações Complementares: S/R

Não é possível precisar a verdade dos fatos, mas é relatado pelo futuro pároco que, a construção da Igreja teria sofrido influência dos Frades (Padres religiosos) Franciscanos, vindo do estado de Pernambuco, descendo Minas Gerais pelo norte rumo ao centro oeste e Triangulo Mineiro, se instalando nas cidades de Abaete, Tiros e Pratinha, e assim influenciado a construção e também a escolha do Padroeiro.

## 22. Ficha Técnica

**Levantamento e Elaboração:** Suely Maria de Deus, (Diretora do departamento Municipal da educação e Cultura)

**Contribuição:** Padre Keroll Reis de Paula (Pároco da Paróquia Santo Antônio em Pratinha. 2012 – 2017)

**Revisão:** Cristiano Eustáquio Valeriano (Equipe Técnica do Patrimônio Cultural) e Carmem Terezinha Valeriano Melo (Membro do Conselho da Cultura)



## 9.2 *Biblioteca Pública Marlene Martins Reis (BI)*

|  |                  |
|--|------------------|
| 1: <b>Município:</b> Pratinha  | 2: Distrito Sede |
| <b>3: Designação: Biblioteca Pública Marlene Martins Reis</b><br>3.1: Motivação: uma das poucas edificações de mais de um pavimento do município, a biblioteca tem características arquitetônicas relevantes, do ponto de vista construtivo, e foi a primeira edificação com uso intensivo de concreto armado no município.  |                  |
| <b>4:Endereço:</b> Praça do Rosário, esquina com Rua Pedro Paulo dos Santos  |                  |
| <b>5: Propriedade:</b> Prefeitura Municipal  |                  |
| <b>6: Responsável:</b> Secretaria Municipal de Educação e Cultura  |                  |
| <b>7: Situação de Ocupação:</b> própria  |                  |
| <b>8: Análise de entorno – situação e ambiência</b><br>A Biblioteca funciona em uma edificação situada numa esquina, na área mais movimentada do município: as proximidades da Praça do Rosário. Há a predominância de edificações térreas, sem tendência imediata ao adensamento, mas com possível pressão imobiliária, por ser a área mais central do município e dispor de boa infraestrutura. Suas proporções, e o fato de ser uma das raras edificações de dois pavimentos nesta área, lhe conferem certa imponência na paisagem urbana da cidade.<br><br>Esta zona central possui fornecimento de água canalizada e de energia elétrica, recolhimento do esgoto e de resíduos, serviços de telefonia e internet. |                  |



## 9: Documentação Fotográfica



Na imagem extraída do Google Earth (ago/2017), destaca-se a excepcionalidade arquitetônica da Biblioteca no tecido urbano



Fachada da Biblioteca Marlene Martins. Foto: Suely Maria de Deus, 2017



Fachada da Biblioteca Marlene Martins. Foto: Suely Maria de Deus, 2017



Fachada posterior da Biblioteca Marlene Martins. Foto: Suely Maria de Deus, 2017



Salas da Biblioteca Marlene Martins. Foto: Suely Maria de Deus, 2017



Dependências e anexo da Biblioteca Marlene Martins. Foto: Suely Maria de Deus, 2017



Copa e cozinha nos pilotis da Biblioteca Marlene Martins. Foto: Suely Maria de Deus, 2017



#### 10: Histórico:

O prédio hoje ocupado pela Biblioteca já teve diversas funções. Construído em meados da década de 1990, já abrigou salas do Pré-escolar da Creche Francelina Maria de Jesus no ano de 1997 a julho de 2003, a escola pública Municipal Coronel Neca de Paula de Agosto de 2003 a Agosto de 2011, depois que a Escola Municipal foi para sua sede própria votou a receber as salas do pré-escolar de Agosto de 2011 até dezembro de 2014, funcionou neste prédio também o Telecurso 2000 e o programa Brasil Alfabetizado. Atualmente o prédio é ocupado pelo Departamento Municipal de Educação e Cultura e Telecentro comunitário.

Sua construção, com o apoio do governo estadual, veio atender a necessidade de espaço mais adequado para o ensino no município, uma demanda antiga da comunidade. No de 1993 a 1996, o prefeito José Juvêncio dos Reis, com o apoio dos deputados da região e dos vereadores do município, conseguiu que fosse construída a escola, denominada “Escola Fundamental de 1º grau de Pratinha”, inaugurada em setembro de 1996.

A Biblioteca Pública Municipal de Pratinha MG, foi criada pela Lei nº 448/89 de 27 de junho de 1989 e denominada Biblioteca Pública Marlene Martins Reis, pela Lei nº 525/92 de 17 de setembro de 1992, em homenagem à educadora Marlene (07/08/1938-07/05/1991), que dedicou sua vida ao ensino nas escolas do município.

Desde sua criação, funcionou por um tempo em local público e aberta à comunidade, contendo um pequeno acervo literário. Em seguida, passou a funcionar no mesmo prédio do Departamento Municipal de Educação de Pratinha e Escola Municipal “Coronel Neca de Paula”, instalada em uma pequena sala e com poucos livros e acervos desatualizados.

Devido à situação de ter um acervo restrito em um ambiente pequeno, a Biblioteca ficou esquecida pela comunidade e perdeu seu valor de Biblioteca Pública (também por estar agregada a Escola Municipal “Coronel Neca de Paula”, o que favoreceu que a comunidade tivesse a impressão errada de que o uso da biblioteca se restringia à comunidade escolar). Desejando resgatar e valorizar a cultura literária do nosso município, vimos que era de fundamental importância reativar a nossa Biblioteca em um espaço adequado, com um novo acervo e mobiliários específicos.



Sendo assim, através do Projeto Minas Território da Cultura, fomos contemplados com a visita Técnica da Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário em 28/03/2014, fato que veio incentivar mais fortemente o desejo e necessidade de reativar nossa Biblioteca. Através desta visita, foi desencadeado o processo para recebermos a doação de acervos literários, e através da adesão ao Programa: “Construindo uma Minas Leitora”, fomos contemplados com um Kit composto de 1.004 livros, recebidos na data de 29/05/2014.

No ano seguinte, o município de Pratinha fez a adesão/inscrição ao Fundo Estadual de Cultura – Edital 01/2015 com o Projeto: “Ler é Viver: Resgatando a Literatura em Pratinha”. Em 2016, o município juntamente com o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, verba ICMS Cultural, adquiriu mobiliário mais adequado, como estantes. E ainda em 2016, ocorreram as doações dos livros oriundos da Biblioteca Pública de Guadalupe – zona rural, município de Pratinha, pertencente ao Sr. Ben-Hur.

Em 2017, o nosso atual prefeito Sr. John Wercollis de Moraes, priorizou a reestruturação do local, no próprio Departamento, conforme planejado na gestão anterior. E em maio deste ano, reativamos a nossa Biblioteca com espaço amplo, arejado, acessível, com acervo diversificado - em sua grande maioria literário- ,tendo papel fundamental, específico e complementar às pequenas bibliotecas escolares do nosso município, prestando serviços igualmente a toda população. Esclarecemos que só agora é possível realizar o cadastro junto ao SEBPM (Sistema Estadual de Biblioteca Pública Municipal) para que nosso município possa usufruir das ações desenvolvidas pela própria Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais. Atualmente, a Biblioteca Pública Municipal “Marlene Martins Reis”, funciona das 8:00h às 17:00h, de 2ª a 6ª feira.

11: Uso atual:

- |                                      |                                     |   |
|--------------------------------------|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> residencial | <input type="checkbox"/> serviços   | <input checked="" type="checkbox"/> institucional |
| <input type="checkbox"/> comercial   | <input type="checkbox"/> Industrial | <input type="checkbox"/> Outros                   |

12: Descrição:

A Biblioteca está na parte posterior da Praça do Rosário.

É uma edificação dos anos 1990, mas de tipologia de inspiração moderna, evidenciado nas suas linhas curvas e no uso extensivo de concreto armado e vedações em tijolos



comuns. Sua planta, dividida em dois volumes possui desenho orgânico, predominantemente circular, como pode ser verificado na imagem a seguir, retirada do programa Google Earth:



Na imagem extraída do Google Earth (ago/2017), enfatiza-se o partido orgânico da edificação

O volume principal da edificação tem o formato de semicírculo, com laje fracionada em cinco partes. Como o terreno tem um leve acive, há um pilotis sobre o lado esquerdo (considerando a imagem acima), que abriga cozinha e copa, acessados pela parte externa e por escada que liga ao primeiro dos dois pavimentos dessa parte da edificação.

A fachada, simétrica, fica exposta sobre o muro de aproximadamente 200 centímetros, e apresenta cinco janelas de grandes dimensões, em vidro e metal, do tipo veneziana. As fachadas laterais são cegas, e a fachada interna abriga janelas e a porta de acesso principal deste módulo. Internamente o bem possui piso em cerâmica bege e paredes pintadas em meia-parede, vermelhas na parte inferior e bege na parte superior.

No hall de entrada há ainda o acesso para o anexo, uma edificação circular com um pavimento, de janelas e porta semelhante à edificação principal, também com piso em cerâmica. O agenciamento tem, além do muro, o piso cimentado do entorno da edificação. O acesso é feito por portão na fachada voltada para a Praça do Rosário.



13: Proteção Legal existente: nenhuma

14: Proteção Legal Proposta:

| Tombamento                                      |   |   |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Federal                | <input type="checkbox"/> Estadual                   | <input type="checkbox"/> Municipal                    |
| <input type="checkbox"/> entorno de bem tombado | <input type="checkbox"/> uso e ocupação do solo     | <input type="checkbox"/> restrições de uso e ocupação |
| Inventário                                      |   |   |
| <input type="checkbox"/> registro documental    | <input checked="" type="checkbox"/> proteção prévia |   |

15: Estado de Conservação

|                                    |   |
|------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> excelente | <input checked="" type="checkbox"/> bom |
| <input type="checkbox"/> regular   | <input type="checkbox"/> péssimo        |

16: Análise do estado de conservação

O bem se apresenta em bom estado, sem patologias que possam comprometer sua integridade estético/formal e físico/construtiva, com todos os elementos físicos e estruturais, desempenhando suas funções. Externamente, a pintura inspira cuidados.

17: Fatores de Degradação

A volumetria do bem, bastante específica, pode ser visualmente suprimida por obras no entorno, contudo não há previsão para alterações urbanísticas ou arquitetônicas a médio prazo na área.

18: Medidas de Conservação

O bem precisa de cuidados específicos com o revestimento e pintura externos.

19: Intervenções

O bem sofreu intervenções não registradas..

20: Referências Bibliográficas:



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL, Prefeitura Municipal de Pratinha, 2016.

<http://www.cultura.mg.gov.br/territoriocultura/index.php/pratinha>  
<http://www.cultura.mg.gov.br/territoriocultura/index.php/pratinha>

21: Informações Complementares: S/R

## 22. Ficha Técnica

### **Suely Maria de Deus**

Secretário Municipal de Cultura e Turismo

Formação: Pedagoga

Elaboração e revisão

### **Cristiano Eustáquio Valeriano**

Equipe Técnica do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Letras

Pesquisa histórica.

### **Ana Patrícia Machado**

Equipe Técnica do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Pedagogia

Levantamento de dados.

Novembro de 2017



### 9.3 Festa de Santo Antônio (Imat.)

|  |                            |
|--|----------------------------|
| <b>PATRIMÔNIO CULTURAL<br/>IMATERIAL DE MINAS<br/>GERAIS</b> | <b>Celebrações e Ritos</b> |
|--|----------------------------|

| <b>01</b>   | <b>IDENTIFICAÇÃO</b>  |          |      |
|-------------|---|----------|------|
| Denominação | Festa de Santo Antônio  |          |      |
| Motivação   | Santo Antônio é padroeiro do município e nome do povoado que deu origem à nossa cidade (Santo Antônio de Pratinha). Apesar de católica, é uma celebração que diz respeito à toda a comunidade, estando relacionada ao desenvolvimento sociocultural do município. |          |      |
| Município   | Pratinha  | Distrito | Sede |
| Endereço    | Paróquia Santo Antônio – Praça da Matriz s/n CEP 38960-000  |          |      |
| GPS         | -19.7729602,-46.4463766,12  |          |      |



**ORAÇÃO DE SANTO ANTÔNIO**

Ó Deus de Bondade, que nos deste Santo Antônio,  
como pregador de vossa Palavra,  
e intercessor junto a vós,  
por todas as nossas necessidades...  
(faça o pedido)  
Ajudai-nos por seu auxílio,  
alcançar a graça que pedimos,  
a seguir os ensinamentos da vida Cristã,  
e sentir a vossa ajuda em todas as nossas provações.

Oh Glorioso Santo Antônio,  
homem de todos os povos,  
apóstolo de todas as nações,  
manifestai a nós, o poder milagroso,  
que tem ganhado vitórias tão maravilhosas  
sobre o erro e descrença,  
e acendei em nossos corações  
a chama da divina caridade, e do amor fraterno,  
a fim de que unidos no aprisco verdadeiro  
do Divino Pastor,  
possamos glorificar aquele que,  
cum o pai e o Espírito Santo,  
vive e reina eternamente, Amém!

Santo Antônio... Regai por nós!

Gloria ao Pai ao Filho e ao Espírito Santo...  
Como era no princípio agora e sempre.  
Amém!



**Convidamos a todos para as festividades  
da Paróquia Santo Antônio  
em Pratinha/MG – Diocese de Luz**

Todos os dias de festa teremos  
Música, bingos, leilões, bebidas e comidas típicas.  
Venham participar e festejar conosco.  
Agradecemos a tua presença.

Apelo: Prefeitura Municipal de Pratinha/MG, 1ª Paróquia do Povo de Luz, Conselho Tutelar de Pratinha/MG, CFE e CPMI de Pratinha/MG.

**Programação da Festa de Santo Antônio**

|   |   |
|---|---|
| <p><b>01º Dia: Sábado 13 de Maio</b><br/>Comunidade Nsa. Sra. Aparecida – Cervi. A abertura se dará no Salão festas da comunidade rural do Cervi.<br/><b>Missa às 18:00 Horas</b></p> | <p><b>08º Dia: Domingo 11 de Junho</b><br/>Comunidade Santo Antônio e Pastoral do Batismo e Coordenadores do Conselho de Pastoral.<br/><b>Missa às 18:00 Horas</b></p>  |
| <p><b>02º Dia: Domingo 21 de Maio</b><br/>Comunidade São Sebastião e Comunidade Nsa. Sra. Aparecida do Vale Velho. Coral dos Adultos.<br/><b>Missa às 18:00 Horas</b></p>             | <p><b>09º Dia: Segunda 12 de Junho</b><br/>Comunidade Nsa. Senhora do Rosário e Apostolado da Oração Conselho Econômico<br/><b>Missa às 18:00 Horas</b></p>   |
| <p><b>03º Dia: Sábado 27 de Maio</b><br/>Comunidade Cachoeira, Terço dos Homens e Coral dos Jovens Taitine e Talita.<br/><b>Missa às 18:00 Horas</b></p>                              | <p><b>13 de Junho – Torça Festa – Encerramento</b><br/>Dia de Santo Antônio:<br/>Todos os Ministros da Eucaristia<br/>Missa às 18:00 Horas em seguida,<br/>Procissão de Santo Antônio para o Salão de Festas.<br/><b>Missa às 18:00 Horas</b></p> <p>Muito Obrigado a Todos!<br/>E que Deus os abençoe pela interseção de Nosso Padroeiro Santo Antônio!</p> <p>Padre Keroll Reis de Paula<br/>Paróquia Santo Antônio</p> |
| <p><b>04º Dia: Domingo 28 de Maio</b><br/>Comunidade Nsa. Sra. da Abadia, Pastoral do Dizimo e Coral Jovem "Ungidos de Deus"<br/><b>Missa às 18:00 Horas</b></p>                      |    |
| <p><b>05º Dia: Sábado 03 de Junho</b><br/>Comunidade Pedemeira, Comunidade da Espadilha e Grupo Mãe Rainha.<br/><b>Missa às 18:00 Horas</b></p>                                       |   |
| <p><b>06º Dia: Domingo 04 de Junho</b><br/>Comunidade São Vicente, Comunidade Nsa. Sra. Aparecida e Coroinhas<br/><b>Missa às 18:00 Horas</b></p>                                     |   |
| <p><b>07º Dia: Sábado 10 de Junho</b><br/>Comunidade Santa Tereza, Pastoral da Catequese e Grupo Rosa Mística<br/><b>Missa às 18:00 Horas</b></p>                                     |   |

**Festa de Santo Antônio 2017**  
*Fonte: Acervo Prefeitura*

|                        |   |
|------------------------|---|
| Categoria              | Celebrações   |
| Tipologia da atividade | Catolicismo Popular   |
| Denominação            | <b>Festa de Santo Antônio</b>   |
| Outras denominações    | Celebração de Santo Antônio   |
| Nível de Integração    | ( x ) comunidade ( x ) oficial ( ) intercomunitária   |
| Periodicidade          | Início: Final de maio/ <i>Primeira quinzena de junho</i><br>Fim: <i>Data variável, geralmente no final de semana próximo à 13 de junho</i><br>Calendário Litúrgico: <i>Tempo comum</i><br>Invocação: <i>Santo Antônio</i> |
| Observação das datas   | A celebração segue as datas referentes à novena de Santo Antônio, sempre na primeira quinzena de junho.   |
| Descrição da           | <i>Santo Antônio é celebrado em 13 de Junho de todos os anos.</i>   |



|                      |  |
|----------------------|--|
| <b>Periodicidade</b> | <i>As festividades e celebrações católicas obedecem à esta data.</i> |
|                      |  |

| <b>02</b> | <b>ORIGENS DOCUMENTADAS OU ATRIBUÍDAS</b>   |
|-----------|---|
|           | <p>Santo Antônio é o Padroeiro do município. Quando o povoado foi elevado à distrito de Araxá, em 1853, com o nome de Santo Antônio de Pratinha, a devoção ao santo já era presente no cotidiano da comunidade. A celebração, portanto é anterior à construção da atual matriz, em meados do segundo quartel dos oitocentos. Os indícios de formação da nossa cidade são tardios, de meados do século XIX. A primeira história registrada dá conta de que um dos seus primeiros moradores, José Pedro Lara, construiu, em Santo Antônio da Pratinha, três igrejas: Santo Antônio, Nossa Senhora do Rosário e Santa Cruz. As três paróquias foram instaladas em 1865 (atualmente, todo o município pertence à Paróquia Santo Antônio, sediada na Matriz). José Pedro já era profundamente devoto de Santo Antônio. Não se sabe ao certo quando começou a celebração temos notícias que sempre foi feita.</p> |

| <b>03</b> | <b>DESCRIÇÃO</b>  |
|-----------|---|
|           | <p>A Festa de Santo Antônio é dividida em duas partes: a litúrgica, católica, que tem a Novena como principal atividade; e a social, de entretenimento, com barraquinhas, leilões, brincadeiras e quitandas.</p> <p>Os preparativos para a celebração começam meses antes, com a definição dos responsáveis, do cronograma e da ordem das comunidades nas quais será celebrada a missa diária. Aos finais de semana, além da Missa, normalmente há uma atividade consoante, normalmente a apresentação dos Corais da Paróquia (Coral Jovem “Ungidos de Deus”, Coral dos Adultos, Coral dos Jovens Talis, Taline e Talita).</p> <p>A Festa conta também com procissão e a benção dos pães.</p> <p>Apesar de não fazer parte do Calendário Litúrgico Oficial, a Igreja Católica participa ativamente da celebração.</p> |
|           | <p>Preparativos:</p> <p>Antes da Festa, assim que se definem os responsáveis, é elaborado o cronograma de ações, incluindo cada dia da novena, o lugar da celebração e a realização da atividade social, com a seleção e capacitação dos barraqueiros e</p>   |



a definição das demais atividades (bingo, leilões, participação dos artistas locais).

São verificadas as exigências quanto ao conforto dos participantes e a realização das ações, com a verificação de mesas, cadeiras, vasilhames, descartáveis e sonorização. É definido o trajeto da procissão e verificado junto à Polícia Militar e a Prefeitura Municipal de Pratinha as prerrogativas de segurança pública. Também é preparado a ornamentação da imagem processional de Santo Antônio (com flores naturais) e do Salão de Festas, espaço onde ocorre a parte social e da Igreja do Rosário – atualmente, a Matriz de Santo Antônio não tem condições adequadas para celebrações.

A Igreja Católica, atualmente sob os cuidados do Padre Keroll Reis de Paula, participa ativamente dos preparativos, mas os paroquianos são os responsáveis pelas atividades. No altar, são colocadas as bandeiras de todas as comunidades participantes.

Desenvolvimento:

A novena propriamente dita, como o próprio nome indica, é realizada em nove dias, nos quais ocorrem os encontros diários para as celebrações litúrgicas (missas), orações, pagamento de promessas, e apresentações dos corais. O número “nove” possui ainda um significado especial no culto Católico, por ser igual ao quadrado de três, número relacionado à Santíssima Trindade. Cada comunidade participante recebe as demais no dia marcado. Em 2017 o cronograma teve a seguinte ordem:

Comunidade Nossa Senhora Aparecida

Comunidades São Sebastião e Nossa Senhora Aparecida do Valho Velho

Comunidade Nossa Senhora da Abadia

Comunidades Pederneira e da Espadilha

Comunidades São Vicente e Nossa Senhora Aparecida

Comunidade Santa Tereza

Comunidade Santo Antônio

Comunidade Nossa Senhora do Rosário.

As atividades diárias, além das missas, às dezoito horas, e das novenas, se dividem em apresentação de corais e ações dos coroinhas, das Pastorais (de batismo e catequese), do Conselho Econômico, dos Grupos Rosa Mística e



Mãe Rainha e do Terço dos Homens. A culminância da parte religiosa se dá com a benção dos pães e a procissão, no último dia da festa, com todos os ministros da eucaristia.

Na parte social, as quitandas servidas nas barraquinhas, servidas com as bebidas, são preparadas diariamente, bem como é realizado todas as noites o bingo e os os leilões das prendas arrecadadas.

#### Transformações e Permanências

A celebração tem se mantido, notadamente na parte religiosa, sem alterações, com a divisão das atividades seguindo o ciclo da novena. Na parte social, a presença de música mecânica e a diversificação das prendas (que anteriormente focavam mais elementos rurais) são as principais alterações. É perceptível, contudo, que as permanências essenciais à celebração (os ritos litúrgicos, a procissão, a ornamentação, a benção dos pães) permanecem e são fortalecidos ano a ano.

**04**

#### **ESPAÇOS PARA A REALIZAÇÃO DA CELEBRAÇÃO**

A celebração ocorre em três espaços distintos:

- Na Igreja do Rosário
- No salão de festas
- Nas comunidades participantes.

Por enquanto, a Igreja Matriz de Santo Antônio não tem condições de segurança que nos permitam realizar as celebrações, mas assim que for restaurada, provavelmente a culminância da celebração voltará a ocorrer na Matriz.

Croquis





|                               |   |
|-------------------------------|---|
| <b>05</b>                     | <b>ÁREA DE ABRANGÊNCIA:</b>   |
|                               | Nesse campo deverá ser assinalada a área de abrangência da celebração, ou seja, qual a área de alcance do bem.  |
|                               | <input type="checkbox"/> comunidade <input checked="" type="checkbox"/> município <input type="checkbox"/> região <input type="checkbox"/> estado <input type="checkbox"/> nacional |
| <b>Observações</b>            | Apesar do caráter local, a celebração atrai pessoas das cidades vizinhas. Também costuma ser um momento de retorno da comunidade que hoje reside em outros lugares                  |
| <b>Participação Turística</b> | Por enquanto, a Festa não é vista como atividade eminentemente turística, embora a presença de visitantes seja bem vinda.   |

|                                  |  |                        |                              |
|----------------------------------|--|------------------------|------------------------------|
| <b>06</b>                        | <b>ELEMENTOS RELACIONADOS</b>  |                        |                              |
|                                  | Caso haja bens culturais associados à celebração, todos deverão ser apontados nesse campo. |                        |                              |
| <b>Bem cultural</b>              | <b>Tipologia</b>   | <b>Categoria</b>       | <b>Subcategoria</b>          |
| <i>Imagem de Santo Antônio</i>   | <i>Bem móvel</i>   | <i>Imaginária</i>      | <i>Imaginária religiosa</i>  |
| <i>Bandeiras das Comunidades</i> | <i>Bem móvel</i>   | <i>Artefato cívico</i> | <i>Artigo territorial</i>    |
| <i>Matriz de Santo Antônio</i>   | <i>EAU</i>   | <i>Bem imóvel</i>      | <i>Arquitetura religiosa</i> |

|           |   |
|-----------|---|
| <b>07</b> | <b>MODELO DE ORGANIZAÇÃO:</b>   |
|           | <b>MODELO DE ORGANIZAÇÃO</b><br>A Festa de Santo Antônio é organizada pela Paróquia Santo Antônio-Diocese de Luz/MG.<br>Através de seu pároco , do Conselhos de Pastoral e Conselho de Assunto Econômico são realizadas reuniões para planejamento e organização, a cada ano. São planejadas as datas das novenas, o dia de encerramento e os respectivos responsáveis : comunidades urbanas e rurais, movimentos ou pastoral. Cada grupo fica responsável pela organização da parte social das novenas: organização, limpeza do salão de festas, doação de leilões, prendas para o bingo e também organizar a comida a ser vendida: caldo de galinha, caldo de feijão, pipoca, pastel, churrasco, canjica, etc.<br>As próprias comunidades doam os materiais e comidas que serão vendidas no salão de festas ao lado da Igreja de Santo Antônio, |



|                                 |  |  |                                     |                                 |
|---------------------------------|--|--|-------------------------------------|---------------------------------|
|                                 | organizam e trabalham no dia da novena : cozinha, caixa, etc. Planejam também as atrações musicais.  |  |                                     |                                 |
| <input type="checkbox"/> comitê | <input type="checkbox"/> instituição   | <input type="checkbox"/> irmandade/confraria | <input type="checkbox"/> associação | <input type="checkbox"/> outros |
| Denominação                     | O Conselho Econômico é o responsável pela celebração, com a ajuda dos grupos organizados da paróquia (terço dos homens, grupos de oração e pastorais)  |  |                                     |                                 |
| Descrição                       | <i>A celebração é realizada há várias gerações, e a cidade é demograficamente pequena. Neste contexto, as ações normalmente são compartilhadas entre as mesmas pessoas, às vezes apenas variando o cronograma ou as funções.</i> |  |                                     |                                 |
|                                 | ORGANIZADORES E FINANCIADORES<br>Tipo: <input type="checkbox"/> público <input checked="" type="checkbox"/> privado  |  |                                     |                                 |
| Organizadores                   | Comunidade Católica  |  |                                     |                                 |
| Financiadores                   | Prefeitura de Pratinha e paroquianos   |  |                                     |                                 |

| 08  | COMENTÁRIOS:   |
|---|--|
| Comentários dos entrevistados                 | Os entrevistados relatam sempre sobre a “missão” da sua devoção, ou das “graças recebidas” pela intercessão do Padroeiro.  |
| Comentário do elaborador                      | É perceptível que a celebração é um ato de fé, mas também de comunhão, sociabilidade e um instrumento de fortalecimento da identidade local.   |
| Elementos significativos relacionados         | Santo Antônio é o ícone da Festa, trazendo o menino ao colo. O pão que é abençoado também tem forte conotação iconográfica.  |
| Crenças associadas                            | Santo Antônio é tido como santo casamenteiro, mas a devoção da comunidade de Pratinha também delega ao santo graças de saúde, fartura e prosperidade.  |
| Identidades construídas em torno da atividade | A Festa fortalece a realização das atividades consoantes da celebração, bem como os grupos religiosos e seculares, mas não há a formação de uma identidade específica relacionada aos realizadores da festa. |
| Significados sócioeconômicos                  | A celebração gera renda para a paróquia investir em suas pastorais . As celebrações religiosas, por sua própria natureza, não representam ações financeiras.   |
| Significados simbólicos                       | Celebrar o santo padroeiro é, por si só, uma ação de comunhão.   |



|                              |  |
|------------------------------|--|
|                              | Partilhar o pão de Santo Antônio, caminhar solenemente na procissão, participar das missas e orações é um ato de testemunho da fé na Igreja Católica e nas idiossincrasias de Santo Antônio como protetor da comunidade. |
| Possibilidade de Continuação | A participação de jovens (principalmente nos corais) e dos coroinhas possibilita que a perspectiva de continuidade sejam positivas.  |
| Plano de ação                | Incentivar a participação dos mais jovens, inventariar a celebração com indicação para registro, fomentar a recriação das ações com incentivos públicos como apoio aos corais.   |

| 09   | ENTREVISTADOS:   |      |          |             |    |  |
|--|--|------|----------|-------------|----|--|
| Nome   | Maria José Guimarães   |      | Tipo     | Organizador |    |  |
| Nascimento   |  | Sexo | Feminino | Idade       |    | Registro sonoro visual<br>( )sim (x) não |
| Descrição (rol, indumentária, transmissão do saber). | Desde que se lembra sempre celebrou a Festa de Santo Antônio. Somente quando não tinha padre é que não realizava a festa. As celebrações da Festa de Santo Antônio e Semana Santa eram as grandes festas do Município. Vinha gente de toda região para participar. A procissão era luminosa sempre a noite. Maria da Glória Guimarães e D. Dorzinha é que enfeitavam o andor da Imagem para a procissão. Depois foi a Mariazinha e Maria Dormindo, atualmente são a Mariazinha e D. Zezé (Maria de Fátima Ribeiro) que preparam o andor com a imagem de Santo Antônio para a procissão no dia 13 de junho, momento culminante da festa   |      |          |             |    |  |
| Contato  | (34)36371200   |      |          |             |    |  |
| Nome   | Maria Valeriano de Melo  |      | Tipo     | Organizador |    |  |
| Nascimento   | 09/12/1935   | Sexo | Feminino | Idade       | 73 | Registro sonoro visual<br>( )sim (x) não |
| Descrição (rol, indumentária, transmissão do saber). | “Quando era pequena, por volta de 1943, com 6 a 8 anos de idade, vinha com os pais à cavalo, para participarem da Festa de Santo Antônio. As famílias das fazendas vinham também de carro de boi, alugavam casas ou cômodos, para acompanharem o encerramento da festa, que geralmente eram três dias. Acontecia a novena, mas o ponto culminante da festa era o encerramento com a celebração da missa, procissão com a imagem de Santo Antônio, apresentação da banda de música da cidade e de congado de Campos Altos. Faziam barraquinha, com leilões na praça da Matriz, onde se localiza a Igreja Santo Antônio. Era tudo muito simples. A praça era de terra e capim. O arraial era pequeno, com poucos moradores, casas coloniais e casas de |      |          |             |    |  |



|         |  |
|---------|--|
|         | capim. Os moradores da zona rural é que movimentavam a festa. O padre vinha de Campos Altos ou Ibiá para as celebrações. Foi batizada na Igreja de Santo Antônio e crismada durante uma festa de Santo Antônio, quando veio um bispo.” |
| Contato | (34)3637 -1274   |

|    |                                  |
|----|----------------------------------|
| 10 | <b>DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:</b> |
|----|----------------------------------|



Imagem processional, ornamentada durante a Festa. Foto: Cristiano Valeriano, junho/2017



Missa de encerramento em 2017. Foto: Cristiano Valeriano, junho/2017



Apresentação musical na parte social da celebração em 2017. Foto: Cristiano Valeriano, junho/2017

|                    |                           |
|--------------------|---------------------------|
| <b>11</b>          | <b>DOCUMENTOS ANEXOS:</b> |
| <b>Fotografias</b> | IPAC_Pratinha 2017        |
| <b>Vídeos</b>      |                           |
| <b>Áudio</b>       |                           |

|           |  |
|-----------|--|
| <b>12</b> | <b>REFERÊNCIAS:</b>  |
|           | Referências bibliográficas utilizadas para o desenvolvimento do conteúdo das fichas.<br>AZZI, Riolando. “Catolicismo popular e autoridade eclesiástica na evolução histórica do Brasil”, em Religião e Sociedade n.1 |



|                     |  |                |
|---------------------|--|----------------|
|                     | (1977) 125-149.<br>CARDOSO, Maíza Liliane Borges Cardoso. “Pratinha conta a sua história”.<br><a href="http://pratinhacontasuahistoria.blogspot.com.br/">http://pratinhacontasuahistoria.blogspot.com.br/</a><br>Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Pratinha. Prefeitura Municipal, 2017 |                |
| <b>13</b>           | <b>FICHA TÉCNICA</b>   |                |
| <b>Fotografias</b>  | <b>Cristiano Eustáquio Valeriano</b>   | <b>06/2017</b> |
| <b>Vídeos</b>       |  |                |
| <b>Áudio</b>        |  |                |
| <b>Transcrição</b>  | <b>Suely Maria de Deus</b>   | <b>08/2017</b> |
| <b>Levantamento</b> | <b>Suely Maria de Deus</b>   | <b>06/2017</b> |
| <b>Elaboração</b>   |  |                |
| <b>Revisão</b>      | <b>Carmem Terezinha Valeriano Melo</b>   | <b>11/2017</b> |
| <b>Observações</b>  |  |                |



IPAC 2017 – Área A/Distrito Sede  
Bens Móveis/Bens Integrados

9.4 *Imagem de Santo Antônio (BM)*

|  |                  |
|--|------------------|
| 1: Município: Pratinha   | 2: Distrito Sede |
| 3: Acervo: Acervo de bens móveis da Igreja de Nossa Senhora do Rosário   |                  |
| 3.1: Motivação: trata-se de escultura de valor artístico e religioso, processional, de relevante valor para a comunidade |                  |
| 4: Propriedade: Privada  |                  |
| 4.1: Direito de propriedade: Paróquia de Santo Antônio de Pratinha   |                  |
| 5: Endereço: Igreja de nossa Senhora do Rosário, Praça do Rosário, S/N.  |                  |
| 6: Responsável: Diocese de Luz   |                  |
| <b>7: Designação: Imagem de Santo Antônio</b>  |                  |
| 8: Localização: Altar, lado do evangelho.  |                  |
| 9: Espécie: escultura  |                  |
| 10 Época: Início do Século XIX   |                  |
| 11 Autoria: desconhecida   |                  |
| 12 Origem: Desconhecida  |                  |
| 13 Procedência: Desconhecida   |                  |
| 14 Material/Técnica: gesso/molde, policromia   |                  |
| 15 Marcas/Inscrições/Lendas: inexistentes  |                  |



## 16: Documentação Fotográfica



Imagem de Santo Antônio da Igreja do Rosário. Foto: Suely Maria de Deus,



Imagem de Santo Antônio da Igreja do Rosário. Foto: Suely Maria de Deus,



Imagem de Santo Antônio do lado do Evangelho, na Igreja do Rosário. Foto: Suely Maria de Deus, 2017

#### 17 Descrição:

Escultura em gesso com policromia.

Figura masculina, jovem, segurando o menino (que conforme historiados, não simboliza necessariamente Jesus, mas as crianças em geral, por quem Santo Antônio tinha profunda predileção) no colo, Traz o menino sustentado pelo braço esquerdo, sobre um livro (símbolo dos santos doutores), como que o apresentando. Sua posição é frontal. Sua cabeça pende levemente à direita. Seu rosto é oval, com boca pequena, lábios carnudos, nariz afilado, olhos de vidro azuis, sobrancelhas angulosas, queixo anguloso e testa estreita. Seus cabelos são curtos, cacheados e castanhos. Está trajado com as vestes marrons escuras, sobre túnica marrom claro, que caracterizam sua Ordem até os dias atuais, bem como sandálias franciscanas. Seus pés, alinhados, sobressaem da túnica marrom, de boa movimentação, com detalhes fitomorfos dourados.

O menino, por sua vez, tem cabelos curtos, castanho-escuro, com topete caindo sobre o lado esquerdo da testa, em “v”, olhos também castanhos, orelhas parcialmente cobertas pelo cabelo, lábios finos, bochechas salientes, queixo levemente retraído e sobrancelhas castanhas um pouco curvas. Está de braços abertos a abençoar, e veste túnica branca como motivos fitomorfos em dourado. Seus joelhos estão flexionados, o pé direito solto e o esquerdo apoiado no livro.



Ambas as imagens apresentam resplendores prateados. O de Santo Antônio possui sete raios de cada lado (do lado direito, o último raio é menor), tendo cada raio dividido em três hastes. O do menino possui seis raios de cada lado, finalizando pontiagudos, como espadas, filetados. Ambos possuem decoração figurativa interna, na parte central

A base, poligonal, tem policromia em amarelo e vermelho em rajadas.

18 Condições de segurança:

|                               |   |                                |
|-------------------------------|---|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Boas | <input checked="" type="checkbox"/> razoáveis | <input type="checkbox"/> ruins |
|-------------------------------|---|--------------------------------|

19: Proteção Legal existente: nenhuma

19.1: Proteção Legal Proposta:

|   |   |   |
|---|---|---|
| <b>Tombamento</b>                               |   |   |
| <input type="checkbox"/> Federal                | <input type="checkbox"/> Estadual                   | <input type="checkbox"/> Municipal                    |
| <input type="checkbox"/> entorno de bem tombado | <input type="checkbox"/> uso e ocupação do solo     | <input type="checkbox"/> restrições de uso e ocupação |
| <b>Inventário</b>                               |   |   |
| <input type="checkbox"/> registro documental    | <input checked="" type="checkbox"/> proteção prévia |   |

20 Dimensões:

Largura: 50 cm

Altura: 120cm

Profundidade: 60cm

21 Estado de Conservação:

|   |                                  |
|---|----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Ótimo | <input type="checkbox"/> Bom     |
| <input type="checkbox"/> Regular          | <input type="checkbox"/> Péssimo |



22 – Análise do estado de conservação e fatores de degradação.

A Imagem de Santo Antônio encontra-se em Ótimo de conservação. O bem precisa de higienização apropriada, pelo motivo do material que foi esculpida. A pintura da Imagem sofreu restauração recentemente, em 2016, conservando suas características gerais, e em bom estado. O Tamanho da Imagem é de 97 cm.

23 – Intervenções: Responsável/ Data:

Intervenção feita no ano de 2015, ao que se referem à pintura, aparentemente foi a Primeira, que se realizou pela ocasião do Sesquicentenário (1865 - 2015) da instalação da Paróquia. A restauração da Pintura foi feita e concluída na data de vinte e nove de março de dois mil e quinze. (29/03/2015). O trabalho de ótima qualidade foi feito em São João Del Rey. Está registrado em nota fiscal nº 088 Loja São Joance, com a data de 27/03/2015, valor dos serviços R\$ 1.500,00 (Mil e Quinhentos Reis).

A Mitra Diocesana de Luz – Paróquia Santo Antônio em Pratinha, Diocese de Luz, é a Pessoa Jurídica responsável pela Imagem de Santo Antônio, Seus representantes legais e constituídos por direito, é Sempre o Pároco Local e o Bispo Diocesano em serviço na Diocese.

A Imagem pertence ao acervo Sacro e Religioso, da Paróquia Santo Antônio de Pratinha. Não há data de sua chegada em Pratinha, e não há registro de quando ela foi esculpida. O que se sabe é que a Imagem sempre esteve aqui, provavelmente, os construtores da Igreja a trouxeram ou os primeiros padres que passaram por aqui, quando já havia a Igreja, mas não havia o título de paróquia.

Na Ocasão da restauração da pintura, foi solicitado que fosse feito um novo “Menino Jesus” para ser adaptado junto com a imagem, uma vez que o original se perdeu com o tempo. O novo foi feito em resina. Também na ocasião, foram adquiridos dois esplendores, uma para Santo Antônio, e outro para o Menino em seus braços, em prata, e semelhantes, diferenciando-se apenas em tamanho.

24 – Característica Técnicas:

A Imagem foi esculpida em material nobre e digno para suportar à ação do tempo, e perpetuar na História. Está bem preservada, mas precisa de higienização do material, a pintura em marrom bege e dourado, é sem dúvida uma peça única, sem data de criação, não há data da chegada da Imagem na Paróquia, provavelmente uma peça esculpida na



Europa, e trazida pelos Freis Franciscanos, e pelos portugueses que difundiram a Fé Católica no Brasil e na Região, os Franciscanos constituem uma ordem religiosa que passaram aqui pela região evangelizando e constituindo Paróquias e comunidades. A Imagem é uma peça única de alto a baixo, não há recortes, e nem pontos móveis, o Menino Jesus é a única peça que se desloca da Imagem.

#### 25 – Características estilísticas:

A Imagem de Santo Antônio é retratada com o hábito marrom, ao que se remete à sua Ordem Religiosa, a saber, ele era Frade Franciscano. Não há traços que identifique o autor da peça, nem sua região ou período em que foi esculpida. Contudo, ao se julgar por sua autenticidade e sua data de criação, é possível afirmar que, a imagem é do final século XVIII ou início XIX. Se foi trazida mesmo pelos frades Franciscanos, então não foi esculpida no Brasil, mas em algum lugar da Europa. Pode ter sido trazida pelos portugueses que colonizaram o Brasil, e estabeleceu grande influência religiosa na região das Minas Gerais. Os traços da imagem não são do Barroco, nem do período do rococó, pode ser de um estilo final ou pós-rococó.

#### 26 – Características Iconográficas:

A Imagem de Santo Antônio é de autoria desconhecida, mas se sabe que não foi feita na região, como dito no tópico anterior, (nº 25 características estilísticas). São muitas as imagens de Santo Antônio, com várias características, algumas comuns a todas as imagens, outras retratam as ocasiões, os milagres, e a vida do santo.

Na Imagem do Santo Antônio que está presente em Pratinha, Antônio aparece jovem, com o braço direito, afastado do corpo, a mão como se segurasse alguma coisa, provavelmente o pão ou o lírio, a imagem aparece com bom semblante, o fato se dá por seu curto período de vida, viveu apenas 36 anos, seu Hábito marrom ao lado esquerdo se suspende até a mão que segura o livro e o menino, deixando aparecer a alva branca ou bege, que uma veste que logo abaixo do hábito marrom, seus pés aparecem juntos, em posição de sentido, na cabeça o corte de cabelo trás a tonsura e foi colocado o esplendor simbolizando a santidade e a presença de Deus na vida do Santo.

A Imagem está sobre uma base que fixa o corpo, a pintura tem contornos em cor ouro. O livro tem pintura avermelhada, trás também o cingulo, um cordão em sua cintura com três nós, simbolizando os votos de Castidade Pobreza e obediência, feitos nas ordens religiosas e na vida do padre, além é claro, posteriormente identificada a de vida



Celibatária e austera o que significa que não é possível aos homens religiosos e padres receberem concomitantemente o sacramento da Ordem e o sacramento do Matrimônio.

Para exemplificar bem, vamos buscar as informações iconográficas sobre as diversas imagens de Santo Antônio, no site de sua congregação Franciscana. Segue algumas informações e a referência bibliográfica:

**“a) O hábito franciscano “Marrom”** – É um atributo que aparece desde a primeira hora e sempre serviu como mesma chave-de-leitura: quer dizer que ele foi franciscano. No século XV apareceram algumas breves representações que mostravam o santo com um hábito cinza, dos penitentes ou mendicantes; o corte tonsurado do cabelo tem o mesmo significado.”

**“b) O livro (o atributo mais antigo)** – Representa o Evangelho e a sabedoria de Antônio, primeiro mestre de Teologia da Ordem dos Frades Menores e doutor da Igreja. Lembra o pregador que arrebatava as multidões com as palavras do Evangelho. Por sua sabedoria bíblica, o Papa Gregório IX chamou-o de “Armário (Arca) do Testamento”.

**“c) O menino** - O menino é visto em três tipos de representação:”

**“1. Em cima do livro:** em geral aparece sobre o livro aberto que o santo tem na mão, em gesto de quem abençoa, ou, usando um gesto de origem grega, com o dedo médio e indicador levantados, juntos, como a chamar a atenção para alguém que vai falar (no caso, o santo, pregando); pode representar a visão presenciada pelo Conde Tiso, em sua residência; o estar em cima do livro (Bíblia) evoca a característica de Frei Antônio como pregador do Verbo encarnado; o menino, segundo algumas fontes, nos primeiros tempos, não seria Jesus, mas as crianças, por quem o santo tinha enorme predileção; numa obra de El Greco, o menino (Jesus) aparece como brotando das páginas do livro, onde Antônio mostra a revelação do Verbo.”

**“2. No colo do santo:** em outras representações, o livro aparece de lado, e o menino Jesus está no colo de Antônio, numa atitude de extraordinária familiaridade, acariciando-lhe o rosto.”

**“3. Sendo mostrado ao santo, pela Virgem Maria:** Um quadro (reproduzido em alguns “santinhos”, mostra a Virgem apresentando o Filho à adoração de Antônio)”.

**“d) O lírio** – O lírio é um símbolo-atributo que aparece nas representações artísticas após o século XV e se torna popularíssimo; tem dois significados: o mais antigo remete a Pádua; o lírio é a flor da estação na qual Antônio morreu; é a flor do campo, ornamental,



perfumada, medicinal e frágil. O outro significado simbólico, posterior ao primeiro, refere-se à pureza, à castidade, à pobreza e ao vigor do testemunho de vida, na entrega do coração virginal a Deus. Há ainda um terceiro atributo, paralelo: a natureza, mostrada, pelos franciscanos, como sinal de Deus.” (em algumas Imagens).

“**e) A cruz na mão** – A cruz na mão (do século XVI) pode significar duas coisas: o espírito missionário do santo, ou, seu desejo de tomar-se um mártir da fé.” (em algumas Imagens).

“**f) Os pés desencontrados** - Se observarmos as imagens de Santo Antônio, veremos que seus pés não estão um ao lado do outro, mas um mais à frente do outro; trata-se de um indicativo de “em marcha”, “a caminho”, atitude que sempre caracterizou seu trabalho missionário.” (em algumas Imagens).

“**g) A fisionomia adolescente** - O rosto jovem, alegre e belo é consequência, como já vimos, daquela perfeição que a religiosidade popular passa à arte, relativamente aos santos e bem-aventurados; significa, também, a jovialidade do espírito do cristão.”

“**h) O pão** - Em certas obras de arte antigas (século XVI-XVII) vê-se o santo distribuindo o “pão dos pobres”; esse atributo é o mais recente; apareceu em Messina, na Sicília, em meados do século XIX, durante uma época de fome.” (em algumas Imagens).

“**i) A chama** - A chama de fogo que aparece em alguns ícones, especialmente orientais, simboliza o amor divino, o zelo e a paixão do santo por Jesus e seu Evangelho.” (em algumas Imagens).

“**j) A noqueira** - Esta é uma representação não muito conhecida; pouco antes de morrer, com falta de ar, Frei Antônio pediu que armassem sua cela no topo de uma noqueira frondosa, possivelmente nas propriedades do Conde Tiso. O santo já estava doente; falam em hidropisia e asma; há quem suspeite de obesidade (“adquirira certa corpulência...”) e diabetes; ali, além da altura (que proporcionava o ar fresco), o odor das resinas da árvore mantinha-o defendido dos mosquitos; pois mesmo ali vinha gente ouvir sua palavra. Uma pintura renascentista mostra o santo em cima da árvore, pregando ao povo, sentado, com a Bíblia na mão, como se estivesse numa cátedra, tendo, abaixo de si, São Boaventura, na época, o coordenador geral dos franciscanos; o estar na árvore é figura do desprender-se da vida terrena, já que o santo estava nos últimos dias de vida.” (em algumas Imagens).

“**l) O terço** – Para explicitar que Santo Antônio era um homem de oração, a iconografia do século XVI representou-o com um terço pendurado à cintura. O terço foi criado por



São Domingos de Guzman (f 1221), utilizando antigos modelos orientais.” (em algumas Imagens).

## 27 – Dados históricos

A Imagem provavelmente foi doada para a Paróquia pelos Frades Franciscanos, entre 1800 e 1850, por suas passagens pela região, a imagem pode ter sido doada ao senhor Pedro Lara, que fez a entronização da mesma na Igreja. Infelizmente alguns livros queimados não nos permitem atestar como se deu a chegada da imagem aqui na região e na então hoje Paróquia Santo Antônio.

Com as reformas do início do séc. XX, das décadas de 50 (1950-1960); das décadas de 1980, 1990, e as inúmeras intervenções dos muitos padres que passaram pela cidade, a imagem constantemente era levada para as casas dos cidadãos e fiéis. Nesse intermeio, a imagem do menino Jesus que ficava aos braços da imagem sumiu. Era comum que as pessoas faziam promessas e votos a Santo Antônio e retirassem o menino de seus braços, contudo com o retorno da imagem, para a Igreja, o menino Jesus que acompanhava a imagem não foi encontrado. A Imagem ocupava o Retábulo ou “Altar Mor”, altar principal, da Igreja Santo Antônio bem centralizada, porém o Altar Mor sofreu intervenções...

## 28 – Referências:

Arquivos da Paróquia Santo Antônio em Pratinha/MG.

Arquivos da Prefeitura Municipal.

Extraído do livro “Santo Antônio, a realidade e o mito”, de Carmen Sílvia Machado Galvão e Antônio Mesquita Galvão, da Editora Vozes.

FRANCISCANOS, <http://www.franciscanos.org.br/?p=18125> Data da pesquisa: 21 de Setembro de 2017.

Plano de Inventário do Acervo da Cultural de Pratinha – MG. 2019.

Inventário da Paróquia Santo Antônio em Pratinha.

SANTOS, Nilza Maria do. Dicionário Iconográfico dos Santos. Editora Nova Fronteira, 2008.



Livros de: Ata, tomo, Registros de Batismo, Registros de Crisma, Registro de Matrimônio, Registros de Óbitos, Livros de Contabilidade, entre os anos de 1865 e 2017.

- Obs. 1 Os livros antigos tem todo tipo de registro.
- Obs. 2 Alguns livros foram queimados ou sumiram.
- Obs. 3 Os Livros não possuem ordem certa.
- Obs. 4 Foram registrados nos livros informações de varias outras localidades.

### **29 – Contribuições e informações:**

- Padre Keroll Reis de Paula.
- Padre Paulo Dias Barbosa.
- Suely, Cristiano, Carmem.
- Sr. José Guimarães. (José do Raul).

### **30: .Ficha Técnica**

#### **Suely Maria de Deus**

Secretário Municipal de Educação e Cultura

Formação: Pedagoga

Elaboração e revisão

#### **Cristiano Eustáquio Valeriano**

Membro da Equipe Técnica do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Letras

Pesquisa histórica.

#### **Ana Patrícia Machado**

Membro da Equipe Técnica do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Pedagogia

Levantamento de dados.

#### **Carmem Terezinha Valeriano Melo**

Membro do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Matemática

Levantamento de dados.

Novembro de 2017



## 9.5 Praça do Rosário (CP)

|   |                  |
|---|------------------|
| 1: Município: Pratinha  | 2: Distrito Sede |
| 3: Definição da área: Praça do Rosário<br>3.1 Motivação: a Praça do Rosário constitui o conjunto de edificações mais homogêneo da zona urbana. É um espaço historicamente relevante, marcado pela presença da Igreja Nossa Senhora do Rosário e equipamentos públicos, como a Prefeitura por exemplo, e, portanto, o espaço de maior concentração de atividades da cidade. Pela presença da praça, constitui um espaço de convivência da comunidade, no qual as pessoas podem se sentar, conversar, praticar atividades físicas e contemplar a vista do entorno. O presente inventário constitui um estudo prévio para possível tombamento também da praça. |                  |
| 4: Endereço: Praça do Rosário, na confluência das vias Santa Cruz, Henrique Pereira, Pedro Paulo dos Santos e Antônio Machado Borges.   |                  |
| 5: Propriedade: Pública   |                  |
| 6: Responsável: Prefeitura Municipal  |                  |
| 7: Uso: misto: comercial, residencial e prestação de serviços públicos e privados   |                  |
| <b>8: Dados Gerais:</b><br>Identificação gráfica no distrito sede (sem escala)<br>Área: Praça do Rosário<br>Perímetro: 450 metros<br>Área: 12.000 metros.<br>Estado de conservação das edificações: regular, mas com intervenções nos imóveis, sem, contudo, interferir severamente na altimetria, volumetria e recuos frontais, que poderiam comprometer a integridade do conjunto. Base Topográfica: Google Earth 2017<br>A Praça localiza-se núcleo histórico, cultural e social do município. A área do entorno corresponde ao início do assentamento urbano tardio em meados do século XX, e no entorno há diversas edificações que atestam a evolução |                  |





A devoção à Nossa Senhora do Rosário normalmente está relacionada às pessoas de menor poder aquisitivo. Tal situação, embora não seja o único fator, pode se relacionar ao fato de haver uma igreja (e uma praça) dedicada ao Padroeiro, Santo Antônio, e outra praça, com sua igreja, dedicada à Virgem do Rosário. Também se relaciona à necessidade de expansão geográfica do espaço urbano da sede.

No entorno imediato da Igreja do Rosário, foram surgindo as edificações institucionais (Prefeitura, Escola, Biblioteca), o comércio, os prestadores de serviço e as residências das famílias mais tradicionais. Neste contexto, a Praça é marco sociogeográfico do município e da comunidade em geral.

### **10. Manifestações Culturais**

A área tem como principal manifestação cultural a Festa de Santo Antônio, e também o espaço de eventuais manifestações sociais e políticas.

### **11. Estruturas Arqueológicas**

Alguns dos lotes lindeiros a esta área possuem grandes quintais, nos quais é possível que sejam encontrados vestígios das primeiras ocupações do município, como antigas fundações, restos de louças e materiais diversos, cujo descarte, até a regularização do sistema de coleta de resíduos, era feito através de enterramentos nos fundos dos lotes.

### **12: Perfil de moradores e usuários**

Este espaço é ocupado por edificações (antigas ou em substituição às antigas) que normalmente pertencem às famílias tradicionais do município, bem como por edifícios institucionais e empresas. São residência, prestadores de serviços, equipamentos públicos e comércios pertencentes à população eminentemente local, cuja vivência familiar está intrinsecamente relacionada à história do município.

O perfil dos moradores e usuários é condizente com o IDH do município(0,721), e este espaço é ocupado tanto pelo setor privado quanto pelo setor público. As residências vem diminuindo gradativamente, mas ainda há casas neste entorno – normalmente de apenas um pavimento, no entorno imediato da praça. As edificações públicas ou de prestadores de serviço foram erguidas em substituição à residências demolidas, em arquitetura



contemporânea, sendo ocupadas por pequenas empresas ou escritórios de empresas maiores. A biblioteca, bem como a Prefeitura, e a própria Igreja do Rosário, contribuem para que o perfil dos moradores e usuários deste espaço seja bastante heterogêneo

### **13: Trabalho e renda**

A base econômica do município é a agropecuária. A área em questão reflete exatamente esta situação, com algumas edificações institucionais, de comércio local e prestação de serviços. Trata-se de uma área cuja população é economicamente ativa, e a natureza urbana e diversificada desta área contribui para tal condição.

### **9. Instrumentos de gestão urbana e ambiental**

Nosso município ainda não possui alguns mecanismos de gestão urbana, como Plano Diretor, Lei de Uso e Ocupação do Solo, Código de Obras, Código de Posturas e Código Tributário, de modo que o inventário é um instrumento que pode vir a nortear as ações de preservação do espaço urbano, protegendo o conjunto paisagístico em questão de ações descaracterizantes que podem vir a comprometer a ambiência cultural do município e a qualidade de vida da comunidade, haja vista que a legislação não especifica em detalhes como deve ser tratado o espaço de seu entorno.

### **10. Saneamento ambiental e outros serviços**

A área em questão conta com abastecimento de água, tratamento de esgotos sanitários e resíduos sólidos.

O município possui unidades de ensino infantil, fundamental e médio. Quanto à saúde, o município conta com posto de atendimento. A segurança é assegurada pelas Polícia Militar e Polícia Civil.

A comunicação é provida de sistema de telefonia fixo e celular e agência de correios. O sistema de transporte coletivo ainda não foi implantado.

### **11. Infraestrutura urbana**

O município possui estação de tratamento de água; rede de água pluvial; esgoto sanitário na maior parteda cidade e fossa séptica em outras; bem como sistema de iluminação pública;



O estacionamento e circulação de veículos, bem como a circulação de pedestres, ainda não estão regulamentados, mas a cidade já apresenta sinalização.

A área em questão possui calçamento, passeios, arborização e sombreamento regulares.

## **USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**

### **12. Situação e ambiência**

O presente conjunto se caracteriza, de maneira homogênea, por possuir edificações de até dois pavimentos.

Toda a área é um espaço de grande conviviabilidade, haja vista o grande número de serviços e o comércio diversificado, bem como a própria praça, na qual o convívio da comunidade é favorecido, mantendo o hábito interiorano da prosa na praça, nos passeios e até nas pistas de rolamento.

### **13. Regularização fundiária**

O espaço é regulamentado, haja vista ser uma das áreas de mais antiga ocupação do município. Os imóveis possuem registro e escritura.

### **14. Parcelamento do solo**

Atualmente, o parcelamento do solo ainda respeita o ritmo de cheios e vazios proporcionados pelos quintais ao fundo dos lotes. O parcelamento ainda é o da divisão primitiva, da época da fundação da cidade, havendo certa tendência ao adensamento que favorece a fragmentação ou a ampliação da altimetria das construções. A tendência é de ocupação cada vez mais ampla dos lotes, haja vista ser esta uma região de valor imobiliário crescente no município.

### **15. Ocupação do solo**

A ocupação dos terrenos é mista, com a testada dos lotes sendo ocupadas pelas casas ou pelos comércios/prestadores de serviço, e o fundo dos lotes, notadamente os residenciais resguardados aos quintais ou aos anexos, como cozinhas, dispensas ou



áreas de serviços. Nos lotes não-residenciais as construções avançam para a ocupação da totalidade do lote.

A área é relativamente plana, sem grandes declives, e o coeficiente de aproveitamento dos lotes, em áreas construídas, é bastante alto, conservando pouca área permeável. Há pouquíssimos lotes vagos, resultantes de demolição de edificações ainda não substituídas.

### **16. Uso do solo**

Uso misto, com lotes com ocupação residencial, comercial ou de serviços.

### **17. Estruturas arquitetônicas e urbanísticas**

As edificações desta área são, em sua maioria, de tipologia eclética à contemporânea (principalmente nos casos de substituições, que são muito comuns). A volumetria do conjunto é predominantemente térrea, mas há construções de dois andares. O afastamento frontal é raro, havendo poucos jardins. O afastamento lateral é notado com mais frequência.

O uso e a ocupação dos imóveis são plenamente compatíveis com as edificações, haja vista se tratar de bens edificados, normalmente, pelos proprietários iniciais, para fins específicos.

### **18. Espaços Públicos**

A Praça ocorre na confluência de vias de relativo movimento. Por se tratar de um espaço tradicional do município, sua principal fruição está na vivência diária da comunidade, que pode usufruir de um espaço, para o contato diário, o diálogo cotidiano que caracteriza o clima interiorano do espaço urbano.

Esta vivência é estimulada pelo traçado da via, plana e ampla, por sua arborização e até por sua pavimentação em paralelepípedos – que retém menos calor e contribuem para a manutenção do microclima agradáveis nesta área.

## **PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO**



### 18. Proteção existente

Nenhuma

### 19. Proteção proposta

| Tombamento                                      |   |   |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Federal                | <input type="checkbox"/> Estadual                   | <input type="checkbox"/> Municipal                    |
| <input type="checkbox"/> entorno de bem tombado | <input type="checkbox"/> uso e ocupação do solo     | <input type="checkbox"/> restrições de uso e ocupação |
| Inventário                                      |   |   |
| <input type="checkbox"/> registro documental    | <input checked="" type="checkbox"/> proteção prévia |   |

### 20. Fatores de degradação

A área em questão ocupa um espaço privilegiado dentro do município, pela sua infraestrutura, tipo de ocupação e logística. Os principais fatores de degradação são a pressão imobiliária e a ausência de legislação reguladora do uso e da ocupação do solo.

### 21. Medidas de revitalização e valorização do conjunto

Manutenção da pavimentação e regulamentação legal do uso e da ocupação do solo.

### 22: Documentação Fotográfica



Praça do Rosário. Foto: Suely Maria de Deus, 2017



Edificações na Praça do Rosário. Foto: Suely Maria de Deus, 2017



Praça do Rosário. Foto: Suely Maria de Deus, 2017



Praça do Rosário. Foto: Suely Maria de Deus, 2017

### 23: **Ficha Técnica**

**Suely Maria de Deus**

Secretário Municipal de Educação e Cultura

Formação: Pedagoga

Elaboração e revisão

**Cristiano Eustáquio Valeriano**



Membro da Equipe Técnica do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Letras

Pesquisa histórica.

**Ana Patrícia Machado**

Membro da Equipe Técnica do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Pedagogia

Levantamento de dados.

**Novembro de 2017**



## 10 DECLARAÇÃO DO CHEFE DO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL SOBRE A DIVULGAÇÃO DOS BENS INVENTARIADOS

Em conformidade com as exigências da alínea b do ITEM 3.2.8 DO QUADRO II-PROTEÇÃO da Deliberação Normativa do CONEP/MG, **DECLARO**, para surtir os devidos efeitos legais, que a divulgação dos bens culturais inventariados do nosso município está sendo feita através de:

- listagem disponibilizada no quadro de informes da Prefeitura Municipal
- internet, por meio do site da Prefeitura Municipal
- publicações

A divulgação dos bens inventariados segue as prerrogativas legais de divulgação de informações públicas, ressalvando os direitos legais à privacidade de dados dos proprietários dos bens.

Pratinha, 21 de novembro de 2017.

**Suely Maria de Deus**



## 11 FICHA TÉCNICA DO INVENTÁRIO DO ACERVO CULTURAL 2017

### PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA

---

**Suely Maria de Deus** \_\_\_\_\_

Secretário Municipal de Educação e Cultura

Formação: Pedagoga

Elaboração e revisão

**Cristiano Eustáquio Valeriano** \_\_\_\_\_

Membro da Equipe Técnica do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Letras

Pesquisa histórica.

**Ana Patrícia Machado** \_\_\_\_\_

Membro da Equipe Técnica do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Pedagogia

Levantamento de dados.

**Carmem Terezinha Valeriano Melo** \_\_\_\_\_

Membro do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Matemática

Levantamento de dados.

Novembro de 2017



## 12 ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO EM QUE SE APROVOU O PLANO DE INVENTÁRIO



### CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL - PRATINHA MG CRIADO PELA LEI MUNICIPAL DE Nº 665/2001 E DECRETO MUNICIPAL Nº 34/2001

Rua: Pedro Paulo dos Santos, nº 45 Centro – Pratinha MG – CEP: 38.960-000

Fone: (34)3637-1442

E-mail: prataeducacao@hotmail.com



#### Ata da 73ª (septuagésima terceira) Reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural do Município de Pratinha/MG

Aos dez dias do mês de Novembro de dois mil e dezessete, os membros do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha/ MG realizaram sua reunião regulamentar. A reunião foi realizada às oito horas e trinta minutos no Departamento Municipal de Educação e Cultura, localizado na Rua Pedro Paulo dos Santos, nº 45 (quarenta e cinco), mediante convocação por comunicado da presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural do Município e membro do setor de Patrimônio Cultural, a Srª Suely Maria de Deus. Estavam presentes os seguintes conselheiros: Suely Maria de Deus (Titular), Carmem Terezinha Valeriano Melo (Suplente), Erihene Maria de Deus (Titular), Leonda Aparecida Tomaz (Titular), Valdirene Maria Lemos (Titular) e Vera Lúcia da Silva (Suplente). Estavam presentes, ainda, os membros da Equipe técnica: Cristiano Eustáquio Valeriano e Ana Patrícia Machado. Registra-se também a presença de Silvano José Alves. A presidente Suely Maria de Deus fez a abertura da reunião, acolhendo a todos com uma mensagem. Em seguida a secretária Valdirene Maria Lemos leu a ata da última reunião para aprovação e assinatura. Logo após foi distribuída a pauta para todos os presentes: a análise e aprovação do Inventário de Proteção do Acervo Cultural (IPAC) e dos Investimentos feitos via Fundo Municipal do Patrimônio Cultural (FUMPAC). Iniciou-se os trabalhos com a Sra. Suely Maria de Deus apresentando para análise as documentações referentes à ambos os itens, correspondente, respectivamente, aos itens II-A e I-B da Deliberação Normativa do CONEP/MG vigente. Iniciando a análise documental pelo IPAC, os conselheiros analisaram a documentação complementar e as fichas de inventário dos seguintes bens: Igreja Matriz de Santo Antonio, Biblioteca Pública



**Ata da 73ª (septuagésima terceira) Reunião do Conselho Municipal do Patrimônio  
Cultural do Município de Pratinha/MG**

Marlene Martins Reis, Festa de Santo Antonio, Imagem de Santo Antônio e Praça do Rosário. Feitas as correções pertinentes, os conselheiros declaram APROVADO a execução e divulgação do IPAC em 2017. Em seguida os conselheiros presentes verificaram a prestação de contas referente aos investimentos via FUMPAC, aprovados anteriormente, e não havendo itens a serem corrigidos, declaram APROVADA a prestação de contas dos investimentos realizados via FUMPAC. Finalizando a reunião, a Presidente agradeceu a presença de todos, e nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que após lida e aprovada vai ser assinada pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros e participantes da reunião. Pratinha, 10 de novembro de dois mil e dezessete.

Suely Maria de Deus (Titular) Suely Maria de Deus  
Carmem Terezinha Valeriano Melo (Suplente) Carmem Terezinha Valeriano Melo  
Erihene Maria de Deus (Titular) Erihene Maria de Deus  
Vera Lúcia da Silva (Suplente) Vera Lúcia da Silva  
Leonda Aparecida Tomaz (Titular) Leonda Aparecida Tomaz  
Valdirene Maria Lemos (Titular) Valdirene Maria Lemos  
Cristiano Eustáquio Valeriano (Dep. de Educação/Equipe Técnica) Cristiano Eustáquio Valeriano  
Ana Patrícia Machado (Dep. de Educação/Equipe técnica) Ana Patrícia Machado  
Silvano José Alves (Controlador Interno) Silvano José Alves

Pratinha, 10 de Novembro de 2017.